

DIAP

Departamento intersindical
de Assessoria Parlamentar



Os Cabeças do Congresso Nacional

Pesquisa
sobre os 100
parlamentares
mais
influentes no
Poder Legislativo

Série "Os Cabeças do Congresso Nacional"
Ano IV - 1997

DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.

SBS Ed. Seguradoras, 3º andar, Salas 301 a 304 - Cep 70093.900 - Brasília/DF

Fones: (061)225-9704 - 225-9744 - Fax: 225-9150

E - Mail: diap@diap.org.br

Home Page: <http://www.diap.org.br>

DIAP
Departamento Intersindical de
Assessoria Parlamentar

OS "CABEÇAS" DO
CONGRESSO NACIONAL

Uma pesquisa sobre os
100 parlamentares
mais influentes no
Poder Legislativo

Série "Os Cabeças do Congresso Nacional"
Ano IV- 1997

A Série "Os Cabeças do Congresso Nacional" - uma pesquisa sobre os 100 parlamentares mais influentes no Poder Legislativo é uma publicação anual do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP.

Ficha técnica

Supervisão da Pesquisa

Ulisses Riedel de Resende

Coordenação Geral e Análise

Antônio Augusto de Queiroz

Coordenação da Pesquisa

Maria Lúcia de Santana Braga

Redação Final

Antônio Augusto de Queiroz
Cristiano Noronha
Maria Lúcia de Santana Braga
Viviane Sena

Colaboração

Adriana Cruz Jesus
Julio Fernandes (Fotos)

Edição nº 4, Ano IV - 1997
DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.
SBS Ed. Seguradoras, 3º andar, Salas 301 a 304 - Cep 70093.900 - Brasília/DF
Fones: (061)225-9704 - 225-9744 - Fax: 225-9150
E - Mail: diap@diap.org.br
Home Page: <http://www.diap.org.br>

O QUE É O DIAP

O DIAP é o DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ACESSORIA PARLAMENTAR, fundado em 19 de dezembro de 1983, estruturado para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional e, excepcionalmente, junto às Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores, no sentido da institucionalização, da transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais da classe trabalhadora. É um instrumento dos trabalhadores.

COMO É CONSTITUÍDO

É constituído, hoje, por cerca de 900 entidades sindicais de trabalhadores congregando Centrais, Confederações, Sindicatos e Associações distribuídas em todos os Estados e Territórios do País, das quais 70 são de Brasília.

QUEM COMANDA

O comando político-sindical do DIAP é exercido pelas entidades filiadas, que constituem a Assembléia Geral, e se reúnem periodicamente na forma estatutária. A sua Diretoria, por igual, é constituída por dirigentes sindicais.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os princípios fundamentais em que se baseia o trabalho do DIAP são:

- decisões democráticas;
- atuação "a", "pluri" e suprapartidária;
- conhecimento técnico;
- atuação como instrumento da classe trabalhadora, patrocinando apenas as matérias consensuais no movimento sindical, que representem o seu pensamento majoritário.

COMUNICAÇÃO

O DIAP, além da correspondência que mantém com seus oitocentos filiados, edita regularmente o BOLETIM INFORMATIVO e o JORNAL DO DIAP; este distribuído a 8.000 entidades sindicais de trabalhadores, aos senadores, deputados, órgãos governamentais e a grande imprensa em Brasília.

O material do DIAP é multiplicado pela imprensa sindical e por diversos grandes jornais, uma vez que são oferecidos, permanentemente, subsídios sobre os projetos, as votações e o comportamento dos partidos e parlamentares.

PUBLICAÇÕES

O DIAP, além do BOLETIM INFORMATIVO e de seu JORNAL mensal, lança periodicamente livros, como o QUEM É QUEM editado em 1986 com a atuação dos parlamentares sobre as matérias de interesse dos trabalhadores e o livro QUEM FOI QUEM NA CONSTITUINTE, em 1988, com a análise da atuação dos constituintes. Em 1991, traçou o perfil dos primeiros deputados distritais de Brasília no livro QUEM É QUEM NA CÂMARA DISTRITAL. Em 1993, antecipou as opiniões dos deputados e senadores sobre a revisão constitucional no livro A CABEÇA DO CONGRESSO - QUEM É QUEM NA REVISÃO CONSTITUCIONAL. Em 1994, lançou a série anual "OS CABEÇAS" DO CONGRESSO NACIONAL, sobre a elite parlamentar; a série, também anual, AGENDA - Para Falar com os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; além das séries Caderno Debate do DIAP e Estudos Políticos.

ÓRGÃO DE PRESSÃO

O DIAP não exerce qualquer tipo de "patrulhamento ideológico". Pelo contrário, respeita todos os posicionamentos. No entanto, informa os sindicatos de trabalhadores e a sociedade - porque a verdade é o seu principal compromisso - e, assim, procura dar conta sobre os projetos em curso no Congresso Nacional e oferece elementos sobre a atuação parlamentar, contribuindo para que haja transparência e para que o cidadão tenha, afinal, meios de conferir se há coerência entre discurso eleitoral e prática legislativa de cada representante do povo.

O DIAP, portanto, entende que exerce saudável pressão democrática, colaborando para a melhoria e o aperfeiçoamento das instituições, porque os pleitos que defende são legais, legítimos, morais e têm apenas um objetivo: a defesa da causa pública.

CORPO TÉCNICO

Em sua estrutura, o DIAP possui uma Diretoria Técnica que atua junto à Diretoria Executiva e coordena as reuniões de técnicos e consultores, a emissão de pareceres, o controle de projetos, a atuação sobre os parlamentares e a informação e orientação às entidades sindicais. Possui, também, assessores permanentes que cuidam da elaboração dos boletins, jornais e outras publicações.

Conselho Diretor do DIAP

Presidente:	Celso Napolitano (SINPRO/SP)
Vice - Presidentes:	Fernando Tollendal (CONTEC, FEEB/SP/MS, FAABB E SEEB/Ribeirão Preto) Flávio José Tonelli Vaz(SINDILEGIS/DF) Henrique Magalhães Renault (SAAE/MG) Gladir Antônio Basso (FEEB/PR)) Rumiko Tanaka (SEEB/Ribeirão Preto)
Superintendente:	Geogerte Alves dos Santos(SINTEL/DF)
Suplente:	Jamil Benke (SEEb/Maringá)
Secretário:	Carlos Everaldo dos Santos (CONTEC)
Suplente:	Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)
Tesoureiro:	Elieto Gomes de Araújo(SINDAF/DF)
Suplente:	Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF/DF)
Diretor Técnico:	Ulisses Riedel de Resende

Conselho Fiscal

Efetivo:	Francílio Pinto Paes Leme (SINPRO/RJ)
Suplente:	Carlos Magno Machado (SINPRO/MG)
Efetivo:	Jânio Pereira Barbosa (SENGE/DF)
Suplente:	Italo José Vitorino Júnior (ANAAB)
Efetivo:	José Paulo Goulart (CNTS)
Suplente:	Marcílio Vieira de Oliveira (SINTAPPI/MG)

ÍNDICE

Apresentação.....	07
Introdução.....	09
Metodologia.....	11
Classificação.....	13
Características dos “Cabeças” por Estado.....	15
Análise.....	17
Perfis Individuais.....	21
Os “Cabeças” por Partido.....	36

— Apresentação —

Ao atualizar a edição anual “Os Cabeças do Congresso Nacional”, a 4ª da série, o DIAP cumpre uma de suas principais atribuições: a de identificar e fornecer ao movimento social organizado informações seguras sobre os 100 parlamentares mais influentes do Poder Legislativo.

Este levantamento é parte do tripé que constitui a espinha dorsal do trabalho do DIAP, qual seja: i) identificar, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde provêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia; para elaboração de um perfil político; ii) saber o que pensam sobre os temas que serão objeto de debate e deliberação durante a legislatura e, finalmente, iii) mapear os operadores-chaves do processo legislativo, identificando os 100 parlamentares mais influentes do Congresso.

A metodologia utilizada, os critérios adotados, a ausência de vícios ou preferência na indicação dos nomes, aliados à experiência e seriedade de nossa equipe técnica nos dão a garantia de tratar-se de um trabalho diligente e criterioso e, portanto, digno de credibilidade.

Deste trabalho resultará um outro, com apenas dez nomes, indicados pelos 100 parlamentares mais influentes, que será publicado com o título de “Os 10 Homens-Chaves do Congresso Nacional”. Na escolha destes nomes, os critérios e a metodologia são de livre escolha de cada um dos “Cabeças”, que indicará dez outros parlamentares que em sua avaliação sejam os principais operadores do processo legislativo e decisório do Poder Legislativo. Os nomes indicados não precisam necessariamente estar entre os cem listados pelo DIAP, que desenvolveu metodologia própria. Cada parlamentar poderá indicar os colegas que entenda possuírem méritos para estar entre os dez mais influentes.

Com esta publicação, o DIAP espera estar contribuindo para a democratização da informação e da ação sobre aqueles que efetivamente conduzem o processo legislativo. Esta é nossa forma de reiterar nosso compromisso em defesa de uma sociedade informada e consciente, condições indispensáveis a um país justo e democrático.

Celso Napolitano

Presidente

Introdução

Com a série “Os Cabeças do Congresso Nacional”, produto de um acompanhamento permanente e sistemático desde 1986, o **DIAP** fornece ao movimento social organizado um mapa real dos principais interlocutores - partidários, profissionais, ideológicos ou de grupos políticos - no Congresso Nacional, publicando um rápido perfil com resumo das principais habilidades dos parlamentares que realmente exercem influência no processo decisório do Poder Legislativo.

Desde o lançamento da série, em 1994, sempre que há renovação nas comissões, nas lideranças partidárias e nas mesas diretoras da Câmara e do Senado, o **DIAP** atualiza esta publicação. Por meio dela, o DIAP identifica e classifica os operadores - chaves do processo legislativo em cinco categorias: (i) debatedores; (ii) articuladores/organizadores; (iii) formuladores; (iv) negociadores, e (v) formadores de opinião. A classificação adotada tem por finalidade evidenciar as habilidades dos parlamentares que influenciam, decidem e sustentam as decisões do Poder Legislativo.

A metodologia utilizada na identificação e classificação dos parlamentares, conforme se verá em detalhes a seguir, considera critérios qualitativos e quantitativos que envolvem aspectos institucionais, reputacionais e de tomada de decisões, num levantamento minucioso e impessoal, sem qualquer vício ou discriminação, preferência de natureza partidária, doutrinária, ideológica ou econômica. Levantamentos com estas características, sujeitos às vicissitudes conjunturais, estão sempre passíveis de modificações pela dinâmica própria da política. Entretanto, dados os cuidados adotados pelo DIAP, pode-se afirmar que se trata de uma radiografia precisa do mapa do poder em nível do Congresso. Assim, salvo fatos novos relevantes, estes serão os parlamentares que irão comandar os trabalhos desta sessão legislativa.

Durante este levantamento ficaram evidentes as diferentes formas de atuação dos blocos hegemônicos e minoritários. Para estes, os desafios são maiores porque, além da tarefa de mobilizar e conscientizar para sua ideologia e agenda política, necessitam ser mais criativos para influenciar numa conjuntura adversa. Eles têm um duplo desafio, que exige muitos valores individuais, criatividade e ações descentralizadas para enfrentar o rolo compressor das forças hegemônicas. Assim, além da agenda negativa, que consiste na oposição à proposta das forças hegemônicas, precisam preparar a agenda positiva, que é propositiva e consiste na formulação de alternativas à ordem estabelecida ou proposta pelos setores majoritários nessa correlação de forças. Já aqueles que representam o **establishment**, numericamente melhor representados, defendem uma agenda única - a das forças hegemônicas - num trabalho centralizado e de rotina, para o qual se exige pouca ou nenhuma criatividade.

A título de constatação, vale registrar que o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso tem priorizado o critério da fidelidade em detrimento da qualidade na indicação de seus representantes em postos-chaves no Congresso. São exemplos disto alguns presidentes de comissões e até líderes governistas, que podem ser classificados como líderes de rotina, sem qualquer iniciativa ou criatividade que os diferencie de um subordinado direto do Palácio do Planalto. Esses parlamentares, geralmente vinculados a algum cacique regional, não ocupariam tais postos por mérito próprio. O Governo só os mantém pela tranquilidade de uma maioria esmagadora, ainda que obtida via fisiologismo, sem a qual seria forçado a substituir o critério da fidelidade pelo da qualidade.

Destaque-se, apenas como registro, que as classificações adotadas não são excludentes. Assim, um parlamentar pode perfeitamente possuir os atributos para estar em todas as categorias, de articulador a formador de opinião. A pesquisa inclui apenas os parlamentares que estão no efetivo exercício do mandato. Os ministros Kandir, Dornelles e Luiz Carlos Santos, todos influentes, só não constam desta lista por estarem licenciados de seus mandatos no Congresso. A síntese com as habilidades de cada parlamentar pode ser encontrada por Estado a partir da página 15 desta publicação.

Assinale-se, finalmente, que o **DIAP**, ao elaborar este trabalho, não teve outra preocupação senão a de identificar o grau de influência e poder dos parlamentares nos debates e decisões do Congresso, especialmente nas reformas constitucionais e na consequente regulamentação dos textos modificados em nossa Constituição. A prova disto é que a maioria absoluta dos parlamentares, diferentemente do **DIAP**, defende reformas em bases neoliberais.

Metodologia

Os “Cabeças do Congresso” são, na definição do DIAP, aqueles parlamentares que conseguem se diferenciar dos demais pelo exercício de todas ou algumas das qualidades e habilidades aqui descritas. Entre os atributos que caracterizam um protagonista do processo legislativo, destacamos a capacidade de conduzir debates, negociações, votações, articulações e formulações, seja por saber, senso de oportunidade, eficiência na leitura da realidade, que é dinâmica, e, principalmente, facilidade para conceber idéias, constituir posições, elaborar propostas e projetá-las para o centro do debate, liderando sua repercussão e tomada de decisão. Enfim, é o parlamentar que, isoladamente ou em conjunto com outras forças, é capaz de criar seu papel e o contexto para desempenhá-lo.

Processo legislativo, para efeito deste trabalho, é entendido como algo além dos procedimentos formais de elaboração, apresentação e deliberação de leis no âmbito do Poder Legislativo. Ele, neste particular, precede e extrapola essas fases da tomada de decisão no rito de tramitação do Congresso para alcançar a influência da sociedade, das organizações e dos demais Poderes interessados na formulação e conclusão das negociações que antecedem a institucionalização das leis.

Para a classificação e definição dos nomes que lideram o processo legislativo, o DIAP adotou critérios qualitativos e quantitativos que incluem aspectos institucionais, reputacionais e de tomada de decisão. Entendemos como critério institucional, o vínculo formal a uma organização; o reputacional, a repercussão sobre a pessoa em questão ou sobre o que ela fala; e a tomada de decisão, a capacidade de liderar e influenciar escolhas. Para tanto, promoveu, em relação a cada parlamentar, levantamentos minuciosos de pronunciamentos, apresentação de proposições, resultados de votações, intervenções nos debates do Legislativo, freqüência com que é citado na imprensa, temas preferenciais, cargos públicos exercidos dentro e fora do Congresso, relatorias de matérias relevantes, forças ou grupos políticos de que façam parte, além do exame minucioso dos perfis políticos e ideológicos de cada parlamentar.

A metodologia adotada, combinando variados aspectos da tomada de decisão no processo político, é largamente utilizada por cientistas e analistas políticos que acompanham em Brasília a atuação dos parlamentares, cabendo mencionar, dentre eles, David Fleischer, Walder de Góes e Murillo de Aragão, todos professores de ciência política e consultores experimentados na análise política.

Constatou-se, ao longo deste trabalho, que as posições ocupadas, cargos formais ou informais, como Presidência de comissões, lideranças, vice-lideranças, relatorias, missões partidárias, direção da Câmara ou do Senado e a reputação entre os colegas, são fundamentais

para o ingresso nesse clube restrito, embora não sejam exclusivas. O saber, o equilíbrio, a prudência, a credibilidade e a respeitabilidade, ao lado da experiência são atributos que credenciam um parlamentar perante seus pares e abrem caminho para influir no processo decisório, inclusive na definição da agenda. A imprensa, igualmente, possui papel decisivo na projeção desses parlamentares.

Assim, de acordo com os critérios adotados, não basta o parlamentar ser líder partidário, presidente de comissão, relator de matéria importante, presidir partido político, estar sempre na imprensa ou ter arroubos de valentia, para ser classificado como “Cabeça”. É preciso, além do cargo formal, que o parlamentar exerça alguma habilidade, que comprovadamente influencie o processo decisório, seja na bancada partidária, na comissão, no plenário ou até mesmo em fóruns informais, como as frentes ou bancadas de interesse. Esta, aliás, é a razão pela qual alguns líderes partidários e relatores de matérias relevantes não estão entre os mais influentes.

Os “Cabeças” ou protagonistas do Congresso, portanto, são os parlamentares que exercem real influência no processo decisório e sobre os atores nele envolvido. Há uma alternância normal entre os parlamentares que aparecem apenas conjunturalmente. Esses, com a mesma velocidade com que surgem, também desaparecem da cena política.

Os conceitos, a metodologia adotada, os critérios de classificação dos parlamentares, a tendência política bem como a análise e perfis individuais são de inteira responsabilidade da equipe técnica do DIAP.

Classificação

Para facilitar a leitura, o DIAP identificou e classificou os parlamentares em cinco categorias, de acordo com as habilidades de cada um, dando destaque à característica principal de cada operador-chave do processo legislativo. As categorias são: a) debatedores, b) articuladores/organizadores, c) formuladores, d) negociadores, e e) formadores de opinião. As classificações não são excludentes. Assim, um parlamentar pode, além de sua habilidade principal, possuir outras secundárias, identificadas nas tabelas às páginas 15 e 16.

A) FORMADORES DE OPINIÃO

São parlamentares que, por sua respeitabilidade, credibilidade e prudência, são chamados a arbitrar conflitos ou conduzir negociações políticas de grande relevância. Normalmente são deputados ou senadores experientes, com trânsito fácil entre as diversas correntes e segmentos representados no Congresso, e visão abrangente dos problemas do País, cuja opinião sobre o assunto influencia fortemente a decisão dos demais parlamentares.

Discretos na forma de agir, evitando se expor em questões menores do dia-a-dia do Legislativo, preferem as decisões de bastidores, onde exercem real poder. Constituem a elite do Poder Legislativo, embora não precisem, necessária e institucionalmente, estar em postos-chaves, como liderança formal ou Presidência de uma das Casas do Congresso. São os que se pode chamar de líderes de alta patente, respeitados e legitimados pelo grupo ou corrente política que lideram. São, enfim, os formadores de opinião.

B) ARTICULADORES/ORGANIZADORES

São parlamentares com excelente trâmite nas diversas correntes políticas e cuja facilidade de interpretar o pensamento da maioria os credencia a ordenar e criar as condições para o consenso. Muitos deles exercem um poder invisível entre seus colegas de bancadas, sem aparecer na imprensa ou nos debates de plenários e comissões. Como interlocutores dos líderes de opinião, encarregam-se de difundir e sustentar as decisões ou intenções dos formadores de opinião, formando uma massa de apoio à iniciativa dos dirigentes dos grupos políticos a que pertencem. Normalmente, têm livre acesso aos bastidores, ao poder institucional, e alto grau de fidelidade às diretrizes partidárias ou ideológicas do grupo político a que pertencem. Não são necessariamente eruditos, intelectuais, mas possuem instinto político e o dom da síntese.

c) NEGOCIADORES

Em geral líderes partidários, os negociadores são aqueles parlamentares que, investidos de autoridades para firmar e honrar compromissos, sentam-se à mesa de negociação respaldados para tomar decisões. Os negociadores, normalmente parlamentares experientes e respeitados por seus pares, sabedores de seus limites de concessões, procuram previamente conhecer as aspirações e bases de barganha dos interlocutores para estabelecer sua tática de convencimento.

São atributos indispensáveis ao bom negociador, além da credibilidade, a urbanidade no trato, o controle emocional, a habilidade no uso das palavras, discrição e, sobretudo, capacidade de transigir. É bom negociador aquele parlamentar que, sem abrir mão de suas convicções políticas, respeita a vontade da maioria mantendo coeso seu grupo político.

d) DEBATEDORES

São parlamentares ativos, atentos aos acontecimentos e principalmente com grande senso de oportunidade e capacidade de repercutir, seja no plenário ou na imprensa, os fatos políticos gerados dentro ou fora do Congresso. São, por essência, parlamentares extrovertidos, que procuram ocupar espaços e explorar os assuntos que possam ser notícia.

Conhecedores das regras regimentais, que regem as sessões e o funcionamento das Casas do Congresso, exercem real influência nos debates e na definição da agenda prioritária. Com suas questões de ordem, de encaminhamento, discussão de matérias em votação, obstrução do processo deliberativo, dominam a cena e contribuem decisivamente na dinâmica do Congresso. São os parlamentares mais procurados pela imprensa.

e) FORMULADORES

São os parlamentares que se dedicam à elaboração de texto com proposta para deliberação. Normalmente são juristas, economistas ou pessoas que se especializaram em determinada área, a ponto de formular sobre os temas que dominam. São, certamente, os parlamentares mais produtivos, embora possam aparecer menos que os debatedores.

O saber, a qualidade intelectual e a especialização, embora não sejam exclusivos, são atributos indispensáveis aos formuladores.

O debate, a dinâmica e a agenda do Congresso é fornecida basicamente pelos formuladores, que dão forma às idéias e interesses que circulam no Congresso. A produção legislativa, salvo raras exceções, é fruto do trabalho desses parlamentares. Enfim, são eles que concebem e escrevem o que o Poder Legislativo debate e delibera. Não ocupam, necessariamente, posto de líder político ou partidário.

OS 100 "Cabeças" do Congresso Nacional

Cargo	Nome / Partido	Profissão	Tendência Política	Debatedor	Articulador/ Organizador	Formulador	Formador de opinião	Negociador
ALAGOAS								
Senador	Teotônio Vilela Filho - PSDB	Economista	Centro		☺	☐		
AMAPÁ								
Senador	José Sarney - PMDB	Advogado	Centro-direita		☐		☺	
AMAZONAS								
Deputado	Artur Virgílio Neto - PSDB	Diplomata	Centro	☺	☐			
Senador	BERNARDO CABRAL - PFL	Advogado	Centro			☺		☐
BAHIA								
Senador	Antônio Carlos Magalhães - PFL	Médico	Direita	☐			☺	
Deputado	SÉRGIO CARNEIRO - PDT	Administrador	Centro-esquerda		☺			
Deputado	Benito Gama - PFL	Economista	Centro		☺	☐		* Líder
Deputado	WALTER PINHEIRO - PT	Técnico Telec.	Esquerda	☺	☐			
Deputado	Geddel Vieira Lima - PMDB	Agropecuária	Centro	☐	☺			* Líder
Deputado	Jaques Wagner - PT	Téc. de Manut.	Esquerda	☺	☐			
Senador	Josaphat Marinho - PFL	Advogado	Centro-esquerda	☐			☺	
Deputado	José Carlos Aleluia - PFL	Engenheiro Elétrico	Centro-direita		☐		☺	
Deputado	Luís Eduardo - PFL	Advogado	Direita				☺	
Deputado	Prisco Viana - PPB	Jornalista	Centro-direita		☺	☐		☐
CEARÁ								
Deputado	Gonzaga Mota - PMDB	Economista	Centro		☺	☐		
Senador	Lúcio Alcântara - PSDB	Médico	Centro	☐	☐	☺		
Deputado	Paes de Andrade - PMDB	Advogado	Centro		☺			
Senador	Sérgio Machado - PSDB	Administrador	Centro		☺			* Líder
Deputado	Ubiratan Aguiar - PSDB	Professor	Centro		☺	☐		
DISTRITO FEDERAL								
Deputado	Augusto Carvalho - PPS	Sociólogo	Esquerda	☺	☐			
Senador	José Roberto Arruda - PSDB	Engenheiro	Centro	☐	☺			* Líder
ESPIRITO SANTO								
Senador	Élcio Alves - PFL	Advogado	Centro		☺			* Líder
Deputada	Rita Camata - PMDB	Jornalista	Centro		☐	☺		
GOIÁS								
Senador	Iris Resende - PMDB	Advogado	Centro		☺			
Deputado	ALDO ARANTES - PCdoB	Advogado	Esquerda	☺				* Líder
Deputado	Sandro Mabel - PMDB	Adm. de Empresas	Centro-direita	☐	☺			
MARANHÃO								
Deputado	NEIVA MOREIRA - PDT	Jornalista	Centro-esquerda		☺			* Líder
MINAS GERAIS								
Deputado	AÉCIO NEVES - PSDB	Economista	Centro		☺			* Líder
Deputado	Eliseu Resende - PFL	Engenheiro Civil	Centro-direita		☐	☺		
Deputado	Ibrahim Abi-Ackel - PPB	Advogado	Centro-direita			☺		
Deputado	Nilmário Miranda - PT	Jornalista	Esquerda	☺	☐			
Deputado	Odelmo Leão - PPB	Produtor Rural	Centro-direita		☺			* Líder
Deputado	ROBERTO BRANT - PSDB	Advogado	Centro		☺			
Deputada	Sandra Starling - PT	Advogada	Esquerda	☺				
Deputado	PAULO HESLANDER - PTB	Engenheiro	Centro		☺			* Líder
Deputado	ISRAEL PINHEIRO - PTB	Engenheiro	Centro-direita	☐	☺			
Deputado	Sérgio Miranda - PC do B	Professor	Esquerda	☐	☺			☐
Deputado	Zaire Resende - PMDB	Médico	Esquerda	☺		☐		
PARÁ								
Deputado	Gerson Peres - PPB	Advogado	Direita	☺				
Senador	Jader Barbalho - PMDB	Advogado	Centro-direita		☺			* Líder
PARAÍBA								
Deputado	José Luiz Clerot - PMDB	Advogado	Centro			☺		
Senador	RONALDO CUNHA LIMA - PMDB	Advogado	Centro	☐	☺			
PARANÁ								
Deputado	Abelardo Lupion - PFL	Agropecuária	Direita		☺			☐
Deputado	Luiz Carlos Haully - PSDB	Economista	Centro		☐	☺		
PERNAMBUCO								
Deputado	Fernando Lyra - PSB	Advogado	Centro-esquerda		☺			
Deputado	HUMBERTO COSTA - PT	Médico	Esquerda	☐	☺			

OS CABEÇAS DO CONGRESSO NACIONAL

Cargo	Nome / Partido	Profissão	Tendência Política	Debatedor	Articulador/ Organizador	Formulador	Formador de opinião	Negociador
Deputado	Inocêncio Oliveira - PFL	Médico	Centro-direita	<input type="checkbox"/>	♠			* Líder
Senador	Roberto Freire - PPS	Advogado	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>			♠	
PIAUI								
Deputado	HERÁCLITO FORTES - PFL	Servidor Público	Centro		♠			
Senador	Hugo Napoleão - PFL	Advogado	Centro-direita		♠			* Líder
RIO DE JANEIRO								
Deputado	Alexandre Cardoso - PSB	Médico	Centro-esquerda	♠		<input type="checkbox"/>		
Deputada	CONCEIÇÃO TAVARES - PT	Economista	Esquerda	<input type="checkbox"/>			♠	
Deputada	Jandira Feghali - PC do B	Médica	Esquerda	♠	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Miro Teixeira - PDT	Jornalista	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>			♠	
Deputado	Moreira Franco - PMDB	Sociólogo	Centro		♠	<input type="checkbox"/>		
Deputado	Lima Netto - PFL	Engenheiro	Centro-direita		<input type="checkbox"/>	♠		
Deputado	Roberto Campos - PPB	Economista	Direita			<input type="checkbox"/>	♠	
Deputado	Sérgio Arouca - PPS	Médico	Esquerda	<input type="checkbox"/>		♠	<input type="checkbox"/>	
RIO GRANDE DO NORTE								
Deputado	HENRIQUE E. ALVES - PMDB	Empresário	Centro		♠			
Deputado	Ney Lopes - PFL	Advogado	Centro			♠		
Senador	Geraldo Mello - PSDB	Industrial	Centro	♠	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
RIO GRANDE DO SUL								
Deputado	Germano Rigotto - PMDB	Odontólogo	Centro		<input type="checkbox"/>	♠		
Deputado	Jarbas Lima - PPB	Advogado	Centro	♠		<input type="checkbox"/>		
Senador	José Fogaça - PMDB	Advogado	Centro	<input type="checkbox"/>		♠		
Deputado	Mateus Schmidt - PDT	Advogado	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>	♠			
Deputado	Miguel Rossetto - PT	Técnico Mecânico	Esquerda	♠		<input type="checkbox"/>		
Deputado	Paulo Paim - PT	Metalúrgico	Centro-esquerda		<input type="checkbox"/>	♠		<input type="checkbox"/>
Deputado	ODACIR KLEIN - PMDB	Advogado	Centro-esquerda			<input type="checkbox"/>	♠	
Deputada	YEDA CRUSIUS - PSDB	Economista	Centro			♠		<input type="checkbox"/>
Senadora	EMÍLIA FERNANDES - PTB	Professora	Centro-esquerda		♠			<input type="checkbox"/>
Senador	Pedro Simon - PMDB	Advogado	Centro	<input type="checkbox"/>	♠			
RORAIMA								
Deputado	Elton Rohneit - PFL	Empresário	Centro		♠			<input type="checkbox"/>
SANTA CATARINA								
Deputado	Hugo Biehl - PPB	Téc-Agrícola	Centro-direita		♠	<input type="checkbox"/>		
Deputado	PAULO BORNHAUSEN - PFL	Advogado	Centro-direita		♠			
Senador	Espiridião Amin - PPB	Administrador	Centro-direita		<input type="checkbox"/>		♠	
Senador	Wilson Kleinubing - PFL	Engenheiro Mecânico	Centro-direita	<input type="checkbox"/>		♠		
SÃO PAULO								
Deputado	Alberto Goldman - PMDB	Engenheiro	Centro			<input type="checkbox"/>	♠	
Deputado	Aldo Rebelo - PC do B	Jornalista	Esquerda	♠	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Almino Affonso - PSDB	Advogado	Centro-esquerda	♠	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Aloysio Nunes Ferreira - PMDB	Advogado	Centro-esquerda		♠	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Deputado	Arlindo Chinaglia - PT	Médico	Esquerda	♠	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Arnaldo Faria de Sá - PPB	Radialista	Centro		♠	<input type="checkbox"/>		
Deputado	Arnaldo Madeira - PSDB	Administrador	Centro		♠			<input type="checkbox"/>
Deputado	JOSÉ MACHADO - PT	Economista	Esquerda		♠			* Líder
Deputado	Delfim Netto - PPB	Economista	Direita		<input type="checkbox"/>		♠	
Deputado	Eduardo Jorge - PT	Médico	Centro-esquerda		♠	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Senador	Eduardo Suplicy - PT	Economista	Esquerda	<input type="checkbox"/>		♠		♠
Deputado	Franco Montoro - PSDB	Advogado	Centro		♠			
Deputado	Hélio Bicudo - PT	Advogado	Esquerda	<input type="checkbox"/>		♠		
Deputado	Jair Meneguelli - PT	Metalúrgico	Esquerda	♠	<input type="checkbox"/>			
Deputado	José Anibal - PSDB	Economista	Centro	♠	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Deputado	José Genoíno - PT	Professor	Centro-esquerda	♠	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Luciano Zica - PT	Petroleiro	Esquerda	<input type="checkbox"/>	♠	<input type="checkbox"/>		
Deputado	Marcelo Barbieri - PMDB	Comerciante	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>		♠		
Deputada	Martha Suplicy - PT	Psicóloga	Esquerda	<input type="checkbox"/>		♠		
Deputado	Michel Temer - PMDB	Advogado	Centro		<input type="checkbox"/>	♠	<input type="checkbox"/>	
Deputado	Nelson Marquezelli - PTB	Empresário	Centro-direita	♠	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Senador	José Serra - PSDB	Economista	Centro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	♠	
SERGIPE								
Senador	José Eduardo Dutra - PT	Geólogo	Esquerda	♠	<input type="checkbox"/>			* Líder
Deputado	Marcelo Déda - PT	Advogado	Esquerda	♠		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

♠ - PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO DIAP
 - CARACTERÍSTICA SECUNDÁRIA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO DIAP
 * - O LÍDER, PELA NATUREZA DO CARGO, É TAMBÉM NEGOCIADOR.

— Análise Global —

O DIAP, após exaustivo levantamento, mapeou os 100 parlamentares que, em sua opinião, constituem a elite do Congresso. Os líderes de opinião foram identificados a partir de critérios quantitativos e qualitativos, apurados segundo a metodologia convencional da ciência política, que leva em consideração aspectos institucionais, reputacionais e de tomada de decisão. Pelo levantamento conclui-se que os parlamentares que comandam o processo decisório no Congresso Nacional têm formação superior, são profissionais liberais, defendem a economia de mercado, são predominantemente de centro, têm mais de um mandato, são oriundos das regiões ricas ou dos Estados ricos das regiões pobres, pertencem aos maiores partidos, gostam de se autocalssificar social-democrata e destacam-se como articuladores. Estas conclusões estão detalhadas nas tabelas e análises a seguir.

POR PARTIDO

Entre os 100 parlamentares mais influentes, 77 são deputados e 23 senadores. O PMDB, PFL, PSDB, PPB e PTB, partidos da base de sustentação do governo, reúnem 68% da elite do Congresso. Destes, o PMDB, talvez por ser o maior partido, lidera com 21 nomes, seguido pelo PFL, o segundo maior, com 17 parlamentares. O PSDB, por ser um partido de quadros, está representado na lista dos **cabeças** com 16 nomes. Já o PPB, partido de Paulo Maluf, possui 10 nomes de peso nesse restrito quadro de formadores de opinião. Fora da base governista, o PT é o partido com maior número de parlamentares influentes, com 19 nomes nessa condição. O PDT, cuja principal liderança, Leonel Brizola, se acha fora do Parlamento, está sub-representado na elite do Congresso, com apenas 4 parlamentares. Enquanto isto, o PPS, com apenas três parlamentares, faz todo parte do restrito clube dos que comandam a tomada de decisão no Poder Legislativo. PC do B e o PSB estão representados respectivamente por quatro e dois deputados.

Partidos	PMDB	PFL	PSDB	PT	PPB	PTB	PDT	PC do B	PPS	PSB	Total
Deputados	15	11	10	17	9	3	4	4	2	2	77
Senadores	6	6	6	2	1	1	-	-	1	-	23
Total	21	17	16	19	10	4	4	4	3	2	100

POR CLASSIFICAÇÃO

Os critérios para classificar e definir o grau de influência dos parlamentares nas decisões do Congresso não são excludentes, como afirmamos na apresentação deste trabalho. Assim, um parlamentar pode possuir mais de uma habilidade, embora o DIAP tenha destacado a principal. Deste modo, a tabela abaixo agrupa apenas a característica mais visível dos parlamentares. Os maiores grupos, segundo esta classificação, são os articuladores e debatedores, com respectivamente 44 e 23 cada, seguido dos formuladores, com 20. Na condição de formador de opinião, que reúne a elite do Congresso, estão apenas 13 nomes. Já na condição de negociador, prerrogativa quase que exclusiva do líder partidário, o DIAP não incluiu nenhum parlamentar nessa classificação como principal habilidade que não fosse a de líder formal. Aqueles que reúnem os atributos de bom negociador são classificados nessa condição como segunda habilidade, já que a exercem por delegação. Assim, para identificar os 13 parlamentares que negociam por delegação dos líderes formais, é necessário verificar a primeira tabela desta publicação, onde estão reunidas todas as habilidades de cada parlamentar.

Categoria	Articulador / Organizador	Debatedor	Formulador	Formador de Opinião	Negociador	Total
Deputado	35	20	16	7	Líderes	78
Senador	10	2	4	6	Líderes-	22
Total	45	22	20	13		100

POR ESTADO / REGIÃO

Há vários anos o DIAP acompanha a distribuição regional dos parlamentares mais influentes do Congresso e nesse período todo constatou uma tendência que parece inexorável, a prevalência das regiões ricas, urbanizadas e industrializadas ou dos Estados ricos das regiões pobres na elite do Poder Legislativo. Assim, inversamente proporcional à representação tradicional no Congresso, onde as regiões menos desenvolvidas possuem a maioria dos deputados, os líderes do processo decisório não lhes pertencem, mas às regiões ricas ou desenvolvidas do País. Deste modo, tanto a distorção de representação dessas regiões, que deveria ser proporcional à população ou ao eleitorado, quanto a econômica, já que 25% do PIB elegeram 52% do Congresso, são amenizadas com este fenômeno de a elite do Parlamento pertencer às regiões ricas, que proporcional e numericamente estão sub-representadas no Poder Legislativo.

De acordo com a tabela abaixo, a região com maior número de parlamentares entre os mais influentes do Congresso é a Sudeste, com 43 nomes, seguida da região Nordeste, com 29, sendo que destes, 19 pertencem aos três Estados mais desenvolvidos, Bahia com 10, Ceará com 5 e Pernambuco com 4 cada. A região Sul está presente na elite parlamentar com 17 parlamentares, enquanto as regiões Centro-Oeste e Norte estão representadas respectivamente por 5 e 6 nomes cada.

Portanto, pelo menos do ponto de vista de quem decide e negocia no Congresso, quem dá as cartas são os Estados ricos da Federação.

REGIÃO	NORTE								SUL				NORDESTE				SUDESTE				CENTRO-OESTE						
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	PR	RS	SC	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	DF	GO	MT	MS
Deputados	0	0	1	1	0	1	0	2	7	2	0	8	3	1	1	3	1	2	1	1	11	8	20	1	2	0	0
Senadores	0	1	1	1	0	0	0	0	3	2	1	2	2	0	1	1	1	1	1	1	0	0	2	1	1	0	0
Total Deputados	3								11				20				40				3						
Total Senadores	3								5				10				3				2						
Total Geral	6								16				30				43				5						

POR PROFISSÃO

As profissões liberais predominam na elite do Congresso. Entre os 100 parlamentares mais influentes, pelo menos 76% estão vinculados a uma profissão liberal. No universo profissional, os advogados lideram com 31 nomes, seguidos dos economistas e médicos, com respectivamente 13 e 10. Engenheiros e jornalistas estão representados, respectivamente, por 8 e 6 parlamentares. Um dado curioso é que, embora existam mais de 200 empresários no Congresso, apenas 8 estão na elite parlamentar. Foram classificados como empresário, agropecuaristas, produtores rurais, industriais e banqueiros. É claro que existem outros, mesmo na elite, que também possuem negócios lucrativos e vivem da renda desses negócios, mas preferem ser reconhecidos por sua formação superior ou profissão liberal. Já na condição de operário, podem ser contabilizados 6, sendo dois metalúrgicos, um técnico em telecomunicações, um petroleiro, um técnico em manutenção e um técnico em mecânica, todos pertencentes ao PT.

Profissão	Advogado		Médico		Economista		Jornalista		Engenheiro		Empresário		Administrador		Professor	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
PMDB (21)	11	35,48	1	10	1	7,69	1	16,66	1	12,5	1	33,33	1	20	-	-
PFL (17)	7	22,58	2	20	1	7,69	-	-	4	50	1	33,33	-	-	-	-
PPB (10)	3	9,67	-	-	2	15,38	1	16,66	-	-	-	-	1	20	-	-
PSDB (16)	3	9,67	1	10	6	46,15	-	-	1	12,5	-	-	2	40	1	25
PDT (4)	1	3,22	-	-	-	-	2	33,33	-	-	-	-	1	20	-	-
PT (19)	3	9,67	3	30	3	23,7	1	16,66	-	-	-	-	-	-	1	25
PTB (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	2	25	1	33,33	-	-	1	25
PPS (3)	1	3,22	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSB (2)	1	3,22	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC do B (4)	1	3,22	1	10	-	-	1	16,66	-	-	-	-	-	-	1	25

Profissão	Agropecuária		Sociólogo		Metalúrgico		Técnico Mecânico		Técnico em Manutenção		Técnico Telecomunic.		Técnico Agrícola		Produtor Rural	
Partido	2		2		2		1		1		1		1		1	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
PMDB (22)	1	50	1	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PFL (17)	1	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PPB (10)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100	1	100
PSDB (16)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDT (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PT (19)	-	-	-	-	2	100	1	100	1	100	1	100	-	-	-	-
PTB (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PPS (3)	-	-	1	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSB (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC do B (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Profissão	Diplomata		Servidor Público		Industrial		Geólogo		Comerciante		Psicóloga	
Partido	1		1		1		1		1		1	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
PMDB (22)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100	-	-
PFL (17)	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-
PPB (10)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSDB (16)	1	100	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-
PDT (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PT (19)	-	-	-	-	-	-	1	100	-	-	1	100
PTB (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PPS (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSB (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC do B (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Profissão	Petrolero		Radialista		Odontólogo	
Partido	1		1		1	
	f	%	f	%	f	%
PMDB (22)	-	-	-	-	1	100
PFL (17)	-	-	-	-	-	-
PPB (10)	-	-	1	100	-	-
PSDB (16)	-	-	-	-	-	-
PDT (3)	-	-	-	-	-	-
PT (19)	1	100	-	-	-	-
PTB (4)	-	-	-	-	-	-
PPS (3)	-	-	-	-	-	-
PSB (2)	-	-	-	-	-	-

POR NÚMERO DE MANDATOS

Mesmo considerando que houve um aumento substancial dos parlamentares de primeiro mandato na elite do Congresso, ainda assim, os mais antigos continuam em grande vantagem. Dos 40 congressistas de 1º mandato que fazem parte do restrito grupo de líderes de opinião, 23 são deputados e 17 são senadores. Destes, a metade já está na segunda legislatura de seu mandato. Assim, se somarmos os 11 senadores que estão na segunda legislatura com os 4 que estão no segundo mandato, chega-se a 14 senadores, que somados aos 25 deputados de segundo mandato, chega-se a 39% da elite do Congresso. São 15 membros da elite em terceiro mandato. Em conclusão, pode-se afirmar que é no segundo mandato que o parlamentar realmente está maduro para influenciar a tomada de decisão no Congresso Nacional.

Mandatos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Deputados	22	25	14	9	2	2	3	1
Senadores	17	4	1	-	-	-	-	-
Total	39	29	15	9	2	2	3	1

POR TENDÊNCIA POLÍTICA

A definição do perfil político dos líderes de opinião no Congresso levou em consideração vários fatores, dentre os quais, os votos dados em determinadas matérias, os pronunciamentos, acordos, filiação partidária, vinculação a grupos políticos, visão da economia, entre outros. Há uma confusão conceitual muito grande entre os partidos e entre os próprios parlamentares, que se autodefinem de uma forma, a mais simpática, mas agem de outra.

O DIAP, segundo os critérios que adotou, constatou uma predominância do centro na elite do Congresso, com 39 parlamentares nessa condição. Esses parlamentares, na hora de compor e de votar, normalmente assumem uma postura conservadora, acompanhando a direita e não as esquerdas. Conservador, para efeito deste trabalho, são os famosos neoliberais, aqueles parlamentares que defendem a economia de mercado e a desregulamentação a qualquer preço, sem qualquer preocupação com as questões sociais. São os adeptos do Estado mínimo, que atribuem ao mercado a solução de todos os problemas, inclusive o da distribuição de renda. Os parlamentares que politicamente são considerados de centro, quando chamados a opinar sobre sua autodefinição ideológica, quase todos classificam-se sociais-democratas, enquanto uma minoria define-se social-liberal.

A esquerda é representada por um número expressivo na composição da elite, chegando a 23 parlamentares. Ela se destaca pela combatividade. Foram classificados nesta condição os parlamentares pertencentes aos partidos de doutrina socialista que denunciam, combatem e votam contra todas as teses neoliberais. O centro-esquerda, com 15 parlamentares, compõe-se de nomes que defendem um equilíbrio entre o estado e a iniciativa privada na exploração da atividade econômica, especialmente no setores considerados estratégicos. São adeptos de uma forte regulação do Estado, mas defendem parcerias e concessões. Para este grupo, um serviço para ser público não precisa ser necessariamente estatal. O cérebro pensante do Congresso está representado por parlamentares de centro e centro-esquerda.

O centro-direita, representado por 17 nomes, supera numericamente as forças de centro-esquerda, sobretudo porque estão concentrados nessa classificação os principais parlamentares dos partidos da base de sustentação do governo, especialmente PFL, PPB e PMDB. A direita, classificação evitada pela esmagadora maioria do Congresso, reúne apenas 6 nomes, mas com certeza são dos mais representativos em termos de influência, até porque assumem essa condição sem qualquer sentimento de culpa. Estão classificados nesta condição nada menos que Luiz Eduardo Magalhães, Roberto Campos, Delfim Neto, Gerson Peres, Antonio Carlos Magalhães e Aberlado Lupion.

Do ponto de vista de composição política, somando-se as forças de centro, centro-esquerda e esquerda, estes segmentos formariam maioria. Acontece que aos líderes dos parlamentares de centro, invariavelmente, até por pertencerem à base de sustentação do governo, somam-se as forças de centro-direita e direita. Na verdade é o inverso, as forças de centro-direita e direita somam-se ao centro para formar a maioria capaz de derrotar a esquerda e o centro-esquerda, que são forçados a negociar e ceder em pontos essenciais, para não serem derrotados pelo rolo compressor da maioria, como aconteceu invariavelmente nas reformas da ordem econômica.

A grande constatação que se faz é que 69% dos parlamentares mais influentes do Congresso pertencem a partidos da base de sustentação do governo e, independentemente de sua tendência política, têm a obrigação partidária de apoiar as propostas governamentais, especialmente as reformas constitucionais, mesmo aqueles de conteúdo neoliberal. Assim, os 30% restantes, que politicamente estão classificados como esquerda, centro-esquerda e residualmente de centro, situam-se nos campos que defendem uma oposição propositiva ou a oposição pura e simples.

Tendência	Direita		Centro-direita		Centro		Centro-esquerda		Esquerda	
Política	6		17		38		16		23	
Partido	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
PMDB (21)	-	-	3	17,64	14	36,84	3	18,75	1	4,34
PFL (17)	3	50	7	41,17	6	15,78	1	6,25	-	-
PPB (10)	3	50	5	29,41	2	5,26	-	-	-	-
PSDB (16)	-	-	-	-	15	39,74	1	6,25	-	-
PDT (04)	-	-	-	-	-	-	4	25	-	-
PT (19)	-	-	-	-	-	-	3	18,75	16	69,56
PTB (04)	-	-	2	11,76	1	2,63	1	6,25	-	-
PPS (03)	-	-	-	-	-	-	1	6,25	2	8,69
PSB (02)	-	-	-	-	-	-	2	12,5	-	-
PC do B (04)	-	-	-	-	-	-	-	-	4	17,39
TOTAL	6	100	17	100	38	100	16	100	23	100

PERFIS INDIVIDUAIS

Abelardo Lupion - PFL/PR - Deputado, paranaense, 2º mandato, agropecuarista e empresário. Parlamentar ativo, bem articulado, conta com excelente assessoria especializada em matéria de política agrícola e agrária. Um dos expoentes da bancada ruralista, liderou o combate às leis de rito sumário e do aumento do ITR, bem como aos projetos que cuidavam do fim de liminares e a presença do Ministério Público nas áreas de conflito. Idealizador do projeto que proíbe vistoria em terras invadidas, foi defensor ardoroso da lei de autoria de Odelmo Leão que retira vantagens dos trabalhadores rurais. É o principal negociador da Frente da Agricultura com as autoridades da área econômica. Ex-PRN, filiou-se ao PFL em 1992, logo após votar contra o impeachment de Collor. Fundador e presidente da extinta UDR (União Democrática Ruralista), foi também presidente do conselho da Anel (Associação dos Neloristas do Paraná). Político de direita, é neto do ex-governador do Paraná, Moisés Lupion. Defensor da economia de mercado, nas votações das reformas constitucionais, apoiou as propostas governamentais.

Aécio Neves - PSDB/MG - Deputado, 3º mandato, mineiro, economista. Com passagem pelo PMDB, o novo líder do PSDB é neto e herdeiro político do ex-presidente Tancredo Neves. Iniciou na vida pública como Oficial de Gabinete do Ministério da Justiça, depois foi secretário de Gabinete Parlamentar na Câmara dos Deputados e, finalmente, secretário particular do governador Tancredo Neves. Foi também secretário particular para Assuntos Especiais da presidência da República e Diretor de Loterias na Caixa Econômica Federal, ambos no Governo Sarney. Suas prioridades estão voltadas para o meio ambiente e para os direitos dos jovens. Nas votações da ordem econômica, apoiou as propostas governamentais. Social-democrata

Alberto Goldman - PMDB/SP - Deputado, 4º mandato, engenheiro. Parlamentar experiente, bem articulado, foi autor da fórmula de flexibilização dos monopólios do petróleo e telecomunicações, elaboradas no período da revisão, época em que foi relator-adjunto do então deputado, ex-ministro da Justiça e atual Ministro do Supremo, Nelson Jobim. Como prêmio por seu esforço em defesa da quebra dos monopólios, foi indicado Presidente das duas Comissões Especiais do Petróleo, tanto na Emenda Constitucional quanto

na sua regulamentação, e relator da Lei Geral de Telecomunicações. Ex-aliado de Orestes Quécia, de quem foi Secretário de Administração e Secretário de Coordenação de Programas do Estado de São Paulo, rompeu com o ex-governador. Ministro dos Transportes no governo Itamar Franco, foi o iniciador do processo de privatização das rodovias, portos e ferrovias. Oriundo do partidão, antigo PCB, passou a defender a economia de mercado. Integra o grupo dos formadores de opinião no Congresso. Centro.

Aldo Arantes - PCdoB/GO - Deputado, goiano, advogado, 3º mandato federal. Esquerda, ex-dirigente da Ação Popular e ex-presidente da UNE, foi exilado político. Na constituinte, foi um defensor da reforma agrária e comprometido com os movimentos sindicais e populares. Recebeu nota 10 do DIAP. Contrário às reformas constitucionais em bases neoliberais, disse não a todas as propostas governamentais. Parlamentar atuante, é o atual líder do partido na Câmara.

Aldo Rebelo - PC do B/SP - Deputado, 2º mandato, jornalista. De boa formação intelectual, é um dos parlamentares mais assíduos aos trabalhos de plenário. Bem articulado, com bom trânsito no Congresso, foi líder do partido na Câmara. Ex-presidente da UNE, com fortes vinculações aos movimentos populares, sindicais e estudantis, desempenha importante papel no combate às teses neoliberais do governo Fernando Henrique. No mandato anterior concentrou suas energias na mobilização da sociedade civil para barrar a revisão constitucional, que considerava um golpe. Debatedor qualificado, prioriza a defesa do interesse nacional e dos trabalhadores, servidores públicos e aposentados. É membro titular da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle. Esquerda.

Alexandre Cardoso - PSB/RJ - Deputado, 1º mandato, carioca, médico. Estreou no Congresso com desenvoltura de veterano, Ex-deputado estadual constituinte, é membro titular da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, onde tem surpreendido pela capacidade de articulação. Parlamentar ativo, bom debatedor, goza de excelente trânsito na Câmara dos Deputados. Com questões de ordens bem fundamentadas, foi uma das estrelas no debate das reformas administrativa e previdenciária. Especializado em Medicina do Trabalho e em Administração Hos-

pitalar, foi presidente da Associação Médica de Duque de Caxias-RJ. Social-democrata, conquistou rapidamente espaço no restrito grupo de parlamentares influentes. Primeiro vice-líder do PSB. Centro-esquerda.

Almino Affonso - PSDB/SP - Deputado, 3o mandato, advogado, amazonense. Parlamentar experiente, foi vice-governador do Estado de São Paulo na gestão de Orestes Quécia, ministro do Estado do Trabalho de João Goulart e secretário dos Negócios Metropolitanos do Estado de São Paulo (1983-86). Respeitado formulador, é considerado, ao lado do deputado Marcelo Déda, o melhor orador da Câmara dos Deputados. Com passagem pelo PTB, PMDB, PDT, foi um dos cassados ilustres do regime militar. Admirado por sua seriedade e conhecimentos jurídicos, é um dos membros mais influentes da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Na votação da quebra do monopólio do petróleo, divergiu do governo, apoiando-o nas demais. Já na análise da reforma administrativa, foi o autor do voto em separado na Comissão de Justiça que defendia a proposta governamental. Centro.

Aloysio Nunes Ferreira - PMDB/SP - Deputado, 1º mandato, advogado. Político experiente, cotado para assumir o Ministério da Justiça, é o candidato preferido pelo Presidente Fernando Henrique para o cargo. Presidiu na sessão legislativa de 1996 a Comissão de Constituição e Justiça, uma das mais importantes do Congresso. Já foi deputado estadual, vice-governador na gestão Fleury, secretário de Justiça e secretário de Transportes Metropolitanos no Estado de São Paulo. Parlamentar preparado, mestre em Ciências Políticas pela Universidade de Paris VIII, França, revelou-se um excelente articulador. Fiel ao PMDB, destaca-se também por seus conhecimentos jurídicos. Autor do projeto que combate fraude nas cooperativas de trabalho, votou contra o governo no projeto que institui o contrato temporário. Pertenceu à Comissão Especial destinada a quebrar o monopólio das telecomunicações, quando apoiou a proposta governamental de abertura do setor à iniciativa privada. É muito respeitado entre os parlamentares por sua seriedade e retidão de caráter. Centro-esquerda.

Antônio Carlos Magalhães - PFL/BA - Senador, 1º mandato, empresário, médico e jornalista. Polêmico e ousado, é conhecido nacionalmente como o principal líder regional do país, com grande influência no nordeste. Um dos responsáveis pela

eleição de Fernando Henrique, exerce forte influência no governo federal. Foi três vezes governador da Bahia, além de Ministro das Comunicações no governo Sarney. Ex-presidente da Comissão de Relações Exteriores, atualmente preside o Senado e o Congresso. Pai do ex-presidente da Câmara, é um debatedor temido no Congresso. Extremamente bem articulado, inclui-se também entre os formadores de opinião. Direita.

Arlindo Chinaglia - PT/SP - Deputado, 1º mandato, paulista, médico. Parlamentar dinâmico, estreou na Câmara Federal com grande capacidade de articulação, destacando-se por seu trabalho de fiscalização dos gastos públicos. Com sua experiência nos movimentos estudantil e sindical, foi um dos deputados estaduais do PT mais ativos em São Paulo. Foi também presidente do Sindicato dos Médicos de SP, vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos, e presidente da CUT Estadual (SP). Atual presidente da Comissão de Fiscalização e Controle, é um parlamentar em ascensão no Congresso. Nas reformas constitucionais, não apenas tem votado contra como tem denunciado seu conteúdo neoliberal. Esquerda.

Arnaldo Faria de Sá - PPB/SP - Deputado, 3º mandato, paulista, contabilista, radialista e advogado. Ex-líder do governo Collor na Câmara, é um dos vice-líderes mais ativos do PPB na Câmara. Parlamentar experiente, foi secretário municipal de Esportes, Lazer e Recreação da cidade de São Paulo na gestão do prefeito Paulo Maluf (1993-94). Ex-constituente, defendeu o direito de participação popular no processo legislativo e obteve nota 7,5 do DIAP. Político de centro, bem articulado no Congresso, sempre atuou na área de previdência social. Bem votado entre os aposentados, é um aliado importante dos inativos dos setores público e privado. Nas votações da ordem econômica, divergiu do governo apenas na quebra do monopólio das telecomunicações. Na reforma da previdência, não só divergiu como atuou para rejeitar a proposta governamental. Ativo nos bastidores e assíduo às atividades de plenário, goza de bom trânsito no Congresso.

Arnaldo Madeira - PSDB/SP - Deputado, 1º mandato, paulista, sociólogo e administrador de empresas. Parlamentar de boa formação intelectual, estreou na Câmara com desenvoltura de veterano. Político experiente, foi secretário Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano na gestão do prefeito Mário Covas (83/85). Foi também Vereador por três mandatos

na cidade de São Paulo, e presidente da Câmara de Vereadores, além de relator da CPI sobre a Municipalização dos Transportes. Um dos vice-líderes mais qualificados do PSDB na Câmara, é considerado o parlamentar melhor informado sobre as matérias em debate, principalmente no que diz respeito a finanças, orçamento, relações de trabalho e reforma administrativa. Bem assessorado, é ativo na definição da agenda de prioridades e nas negociações com os líderes partidários. Assíduo às atividades de plenário, é um dos principais operadores das reformas constitucionais de interesse do governo. Atual vice-presidente nacional do PSDB, poderá substituir Benito Gama na liderança do Governo. Centro

Arthur Virgílio Neto - PSDB/AM - Deputado, 2º mandato, diplomata e advogado. Historicamente ligado às lutas populares, assumiu a Secretaria Geral do PSDB disposto a implementar o programa social democrata do partido, que inclui as reformas constitucionais e a melhorias dos indicadores sociais do País. Ex-prefeito de Manaus, eleito pelo PSB, migrou para o PSDB e foi coordenador em seu Estado da campanha de Mário Covas à Presidência e também da campanha de Fernando Henrique, de quem é admirador e defensor no Congresso. Ativo e bem articulado, é um debatedor qualificado. Como Membro titular da Comissão Especial destinada à quebra do monopólio das telecomunicações, participou de debates e entrevistas defendendo a proposta do governo. É o homem do governo na Comissão de Fiscalização e Controle, atualmente presidida pelo PT. Centro.

Augusto Carvalho - PPS/DF - Deputado, 3º mandato, bancário e sociólogo. Ex-líder sindical, é conhecedor profundo do sistema financeiro, especialmente do setor bancário estatal. Parlamentar de esquerda, dedica boa parte do seu tempo à fiscalização dos gastos públicos, denunciando de forma responsável e consistente os desvios e irregularidades que freqüentemente constata, inclusive no próprio Congresso. Bom articulador, dentro e fora do Poder Legislativo, exerceu forte influência nos bancos oficiais durante o governo Itamar Franco, quando Roberto Freire foi líder na Câmara. Com bom trânsito entre os liberais, é um debatedor de nível. É considerado o parlamentar que melhor utilizar o SIAFI.

Benito Gama - PFL/BA - Deputado, 3º mandato, economista. Parlamentar de atuação discreta, ganhou notoriedade como presidente da CPI da Corrupção e como coordenador da Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento. Ex-secretário estadual

de Transporte no 1º governo de Antônio Carlos Magalhães, de quem é seguidor, e secretário de Fazenda da Bahia no governo João Durval. É especialista em finanças e tributação. Na Constituinte, foi presidente da Subcomissão de Tributos, Participação e Distribuição de Receitas. Político em ascensão, foi indicado líder do governo na Câmara por influência direta do grupo político de ACM. Liberal e de centro, formula bem, mas destaca-se como articulador. Obteve nota zero do DIAP na Constituinte. Poderá ser substituído na liderança por algum parlamentar do PSDB.

Bernardo Cabral - PFL/AM - Senador, 1º mandato, amazonense, advogado e professor. Com passagem pelo PTB, MDB, e PMDB, foi deputado federal por duas vezes, além de secretário de Interior e Justiça de Plínio Coelho (1958) e chefe da Casa Civil de Gilberto Mestrinho. Ganhou prestígio como presidente nacional da OAB, ministro da Justiça do governo Collor e sobretudo como relator da Constituinte. Atual Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, uma das mais importantes do Senado, é também presidente da CPI do Títulos Públicos, conhecida como CPI dos Precatórios. Ex-líder do PP no Senado, desfilou-se do partido depois da fusão deste com o PPR, transformado no PPB. É um senador respeitado no Congresso. Nas votações da ordem econômica, apoiou o governo em quase todas as emendas, divergindo apenas na que tratava da quebra do monopólio do petróleo. Centro.

Conceição Tavares - PT/RJ - Deputada, 1º mandato, portuguesa, professora universitária e economista. Ex-presidente do Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro, foi economista da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), ONU, Nova Iorque, EUA. Conferencista requisitada, publicou várias obras sobre a economia no sistema capitalista. Socialista, foi crítica feroz do modelo econômico dos regimes militares. Considerada uma das economistas mais brilhantes do país, desponta como uma das expoentes da bancada no Congresso. Debatedora qualificada, possui um estilo próprio, extrovertido e carregado de adjetivos fortes. Esquerda.

Delfim Neto - PPB/SP - Deputado, 3º mandato, economista e professor. Parlamentar experiente, foi Secretário de Fazenda do Estado de São Paulo e ministro de três pastas durante a ditadura: Fazenda, Agricultura e Planejamento. Reconhecido por seu saber e preparo, é um dos expoentes da direita no Congresso. Na Constituinte, foi membro da Comissão da Ordem Econômica e obteve nota 0.25 do DIAP. For-

mador de opinião, tomou gosto pelas articulações políticas. Principal aliado de Maluf no Congresso, é conhecido por sua ironia fina. Representa os interesses do empresariado no Poder Legislativo, onde exerce forte influência sobre os temas econômicos. Ex-presidente da Comissão de Finanças e Tributação, criou sérias dificuldades ao governo.

Eduardo Jorge - PT/SP - Deputado, 3º mandato, médico. Secretário de Saúde na gestão da prefeita Luzia Erundina, é especialista na área de Seguridade Social. Na Constituinte, foi membro da Comissão de Ordem Social. Recebeu nota dez do DIAP. Político de centro - esquerda e de forte rigor ético, foi líder do PT no início da legislatura passada. Negociador aplicado, destaca-se pela capacidade de articulação interna e externa à bancada. Formulador na área de Seguridade Social, é consultado com frequência. Lidera no Congresso um movimento de renovação da esquerda ao defender uma atuação propositiva, principalmente em relação ao papel do Estado. Teve, ao lado de Humberto Costa, papel destacado na formação do bloco de oposição na Câmara.

Eduardo Suplicy - PT/SP - Senador, 1º mandato, economista. Presidente da Câmara de Vereadores de São Paulo na gestão da prefeita Luíza Erundina, destacou-se pelo trabalho de moralização daquele poder local. Respeitado pelo seu saber e seriedade, foi o autor e uma das estrelas da CPI do Orçamento. Teve atuação destacada também na CPI da Corrupção que levou ao *impeachment* de Collor. Ex-líder do PT no Senado, é autor do projeto de renda mínima, uma idéia inteligente e viável que vem sendo copiada por vários governos estaduais e municipais e fatalmente será adotada pelo governo federal. Hábil articulador e bom formulador, inclui-se entre os formadores de opinião do Congresso. Atualmente integra a CPI dos Títulos Públicos. Esquerda.

Élcio Alvares - PFL/ES - Senador, 1º mandato, advogado, jornalista e professor. Ex-líder do PFL, foi escolhido líder do governo Fernando Henrique no Senado. Trata-se de um parlamentar experiente que já foi deputado federal, governador do Espírito Santo e ministro da Indústria e Comércio na gestão Itamar Franco. Assíduo aos trabalhos de plenário, Élcio Alvares goza de muito respeito no Senado. Integrante da CPI que investigou as denúncias contra PC Farias e Fernando Collor, foi um dos primeiros senadores governistas a apoiar as conclusões da CPI. Tido como um senador ético, tem atuado com muita competência na liderança do governo no Senado, onde o

Poder Executivo ganhou todas as votações importantes até agora. Conciliador, bem articulado, é o principal operador das reformas da Constituição no Senado. Centro.

Eliseu Resende - PFL/MG - Deputado, 1º mandato, engenheiro civil. Administrador competente, tecnicamente preparado, já exerceu os cargos de ministro dos Transportes, no governo Figueiredo, e da Fazenda no governo Itamar Franco, além de ter sido presidente da ELETROBRÁS. Político experiente, de centro - direita, foi presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara, além de relator dos projetos que regulamentam a quebra do monopólio estatal do Petróleo. Discreto em sua atuação parlamentar, é consultado com frequência por seus pares sobre transporte, energia e mineração. Bom articulador, tem se destacado como formulador. É um parlamentar hábil, com excelente trânsito no Congresso, inclusive entre os deputados de esquerda.

Elton Rohnelt - PFL/RR - Deputado, 1º mandato, gaúcho, empresário. Pertenceu ao PMDB, PDC e, em 1993, filiou-se ao PSC, de onde saiu para o PFL. Experiente na Administração Pública, foi diretor de Habitação do governo de Roraima (1990-91), presidente da Companhia Energética de Roraima (1991-94), além de ter exercido o cargo de secretário de Minas e Energia no governo Ottomar Pinto. Político conservador, revelou-se bom articulador, tendo sido indicado 1º vice-líder do governo na Câmara. Embora estreatante no Congresso, ganhou a simpatia dos governistas pela fidelidade incondicional às iniciativas do Poder Executivo. Nas votações das reformas constitucionais, apoiou incondicionalmente o governo. É um caso típico de prêmio à fidelidade. Centro-direita.

Emília Fernandes - PTB/RS - Senadora, 1º mandato, gaúcha, professora. Parlamentar ativa, surpreendeu pela capacidade de articulação e formulação. Ex-vereadora em Santana do Livramento (1982-88, 88-92 e 92-96), tem marcado sua atuação no Senado pela firmeza e independência em relação ao governo. Parlamentar de centro-esquerda, elegeu como prioridade o combate às injustiças sociais e regionais. Ex-militante do PDT, é contra os movimentos separatistas emergentes no sul do país. Uma das estrelas da CPI dos Títulos Públicos, teve também papel destacado no debate da LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Foi autora do voto em separado aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado contra a extinção imediata da contribuição sindical. É suplente de Secretário da Mesa do Senado.

Espiridião Amin - PPB/SC - Senador, 1º mandato, administrador de empresas, advogado e professor. Político experiente, com passagem por vários cargos públicos, foi diretor-financeiro do Banco de Desenvolvimento de Santa Catarina, secretário de Transportes e Obras, prefeito de Florianópolis por duas vezes e governador do Estado. Presidente e ex-líder do PPB, embora não exercer formalmente a liderança, é de fato o líder do partido no Senado. É um hábil articulador. Ousado nas iniciativas, durante a CPI da corrupção indicou o então senador Paulo Bisol do PSB, para integrar a comissão em nome do PPR. Inclui-se entre os formadores de opinião do Congresso. É uma das estrelas da CPI dos Títulos públicos. Centro.

Fernando Lyra - PSB/PE - Deputado, 7º mandato, advogado. Político experiente, o líder do PSB foi 1º secretário da Câmara dos Deputados. Membro da Comissão de Sistematização na Constituinte, obteve nota 7.25 do DIAP. Articulador da campanha de Tancredo Neves, foi nomeado ministro da Justiça no governo Sarney. Parlamentar atuante, com alto grau de influência no Congresso, foi coordenador da campanha de Brizola à Presidência em 1989. Reconciliou-se com Miguel Arraes e transferiu-se para o PSB, do qual foi líder na sessão legislativa passada. Foi contra a revisão constitucional. Centro - esquerda.

Franco Montoro - PSDB/SP - Deputado, 4º mandato, advogado e professor. Político experiente e social-democrata histórico, já exerceu vários cargos públicos importantes, entre os quais o de ministro do Trabalho no governo Goulart, senador e governador de São Paulo. Um dos mais importantes líderes do PSDB, é seguramente um influente articulador do Congresso. Ex-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, cargo reservado às grandes personalidades, tem sido um defensor equilibrado do governo Fernando Henrique. Parlamentar de centro, comprometido com reformas sociais, iniciou sua carreira política no PDC, passando pelo MDB/PMDB, até criar o PSDB, partido do qual já foi presidente. É consultado com frequência dentro e fora de seu partido. Goza de excelente trânsito entre as várias correntes políticas do Congresso.

Geddel Vieira Lima - PMDB/BA - Deputado, 2º mandato, baiano, pecuarista e administrador de empresas. Atual líder do PMDB na Câmara, é um parlamentar em ascensão no Congresso. Bom articulador e razoável debatedor, foi ativo defensor da emenda da reeleição. Aliado do presidente da Câmara Michel Temer, a quem sucedeu na liderança, é atuante nos bastidores e assíduo às atividades de plenário. Foi relator da Comissão Especial que

deu parecer sobre a PEC 3/95, que quebrou o monopólio estatal das telecomunicações. Participou da CPI da NEC do Brasil e envolvimento do Ministério das Comunicações e da Telebrás, quando ganhou destaque por sua vontade de apurar e punir eventuais irregularidades na gestão de Antônio Carlos Magalhães, seu adversário na Bahia. Recentemente aproximou-se do grupo liderado por ACM. Politicamente de centro, define-se economicamente liberal. Nas matérias da ordem econômica, votou com o governo, exceto na do petróleo, na qual se absteve.

Geraldo Melo - PSDB/RN - Senador, 1o. mandato, potiguar, industrial. Debatedor qualificado, é o primeiro vice-presidente do Senado e do Congresso. Foi um dos vice-líderes mais operosos do governo no Senado. Preocupado com a solução dos problemas regionais, integrou o corpo técnico fundador da SUDENE, sob a liderança de Celso Furtado (1959-60). Político experiente, foi secretário de Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (1961), vice-governador (1979-83) e governador (1987-91). Pertenceu ao PMDB, ingressando em 1993 no PSDB, partido do qual foi vice-líder no Senado. Autodefine-se social-democrata. Ligado ao ex-governador Aluísio Alves, foi presidente regional do PSDB no Rio Grande do Norte.

Germano Rigotto - PMDB/RS - Deputado, 2º mandato, odontólogo e professor. Politicamente vinculado ao senador Pedro Simon, foi um dos vice-líderes mais atuantes do PMDB. Parlamentar dinâmico, conquistou espaço rápido na elite do Congresso. Sentindo-se preterido com a escolha do deputado Luiz Carlos Santos para o cargo de ministro da Coordenação Política, o ex-líder do governo no Congresso parece ter perdido o entusiasmo. Hábil articulador, destaca-se como formulador, especialmente na área tributária. Ex-deputado estadual, líder do PMDB na Assembléia, é uma das estrelas do Congresso. Centro.

Gerson Peres - PPB/PA - Deputado, 4º mandato, advogado e jornalista. Vice-governador do Pará na gestão Alacid Nunes, é um dos parlamentares mais assíduos aos trabalhos do Congresso. Primeiro vice-líder do PPB, destaca-se como debatedor. Político de direita, com boa formação jurídica, dedica-se à defesa da economia de mercado. É conhecedor profundo do processo legislativo. Membro titular da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, é um atento e qualificado defensor das teses liberalizantes. Vinculado aos ruralistas, foi o autor do recurso para votação em plenário do projeto que proibia o uso de liminares para reintegração de posse nas terras desapropriadas para efeito de reforma agrária.

Gonzaga Mota - PMDB/CE - Deputado, 2º mandato, economista e professor. Político experiente, foi secretário de Planejamento e governador do Estado do Ceará. Oriundo do PDS, com passagem pelo PTB, exerce forte liderança regional. De boa formação intelectual, é especialista em matérias financeiras e tributárias. Na Câmara, preside a Comissão Especial do Sistema Financeiro. É membro titular e ex-presidente da Comissão de Finanças e Tributação. Vice-líder do PMDB, é um parlamentar discreto e bem articulado. Centro.

Hélio Bicudo - PT/SP - Deputado, 2º mandato, advogado e jornalista. Jurista respeitado no Congresso, foi um dos parlamentares mais atuantes na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Foi presidente da Comissão de Direitos Humanos. Histórico defensor dos direitos humanos, liderou as investigações sobre o "esquadrão da morte" em São Paulo. Promotor de Justiça aposentado, foi chefe da Casa Civil do Estado de São Paulo na gestão Carvalho Pinto, e secretário de Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo, no governo de Luíza Erundina. Político de esquerda, inclui-se entre os formuladores do Congresso.

Henrique Eduardo Alves - PMDB/RN - Deputado, 7º mandato, carioca, advogado. Filho do ex-governador e ex-ministro Aluísio Alves, sempre teve excelente votação. Membro da bancada Comunicação, é proprietário da Rádio Cabugi, TV Cabugi (Globo), e da Rádio difusora de Mossoró. Discreto, sempre atuou nos bastidores do Congresso. Fiel ao PMDB, teve papel destacado na votação da emenda da reeleição e na indicação de Geddel Vieira Lima para a liderança do partido na Câmara. Amigo pessoal do atual presidente da Câmara, foi eleito Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa, uma das mais importantes. Parlamentar que se autodefine social-democrata, sempre se pautou pela fidelidade às diretrizes do partido. Nas matérias da ordem econômica, votou integralmente com o governo. Centro.

Heráclito Fortes - PFL/PI - Deputado, 4º mandato, piauiense, servidor público. Ex-prefeito de Teresina (1989-92), pertenceu ao PMDB. Amigo pessoal de Ulisses Guimarães, deixou o PMDB após a morte do líder máximo do partido. Político de centro-direita, já exerceu vários cargos em Brasília. Presidente do IPC-Instituto de Previdência do Congresso, goza de prestígio na Câmara dos Deputados. Governista, apoiou sem reservas as reformas da ordem econômica. Como prêmio por sua fidelidade e capacidade de articulação, foi elei-

to primeiro vice-presidente da Câmara. Na Constituinte, obteve nota 5,5 do Diap.

Hugo Biehl - PPB/SC - Deputado, 2º mandato, catarinense, técnico agrícola. Um dos principais líderes da bancada ruralista, faz parte do trio composto também por Nelson Marquezelli e Abelardo Lupion, que garante o êxito em seus pleitos. Biehl coordena a bancada e organiza a agenda de reivindicações; Marquezelli é uma espécie de agitador, que divulga os pleitos e ameaça o governo caso não os atenda; e Lupion negocia e articula com a equipe econômica o atendimento das reivindicações da bancada. Conservador, é o atual presidente da Comissão de Agricultura. Nas matérias da ordem econômica, esteve ausente na sessão de apreciação da PEC das telecomunicações, votando com o governo nas demais. Centro-direita.

Hugo Napoleão - PFL/PI - Senador, 2º mandato, advogado. Ex-governador do Piauí, ministro da Educação no governo Sarney e das Comunicações no governo Itamar, exerce forte influência no PFL, partido do qual foi presidente. Político de centro-direita, com fortes convicções liberais, é um dos grandes líderes regionais do Nordeste. Bom articulador, suas prioridades estão voltadas para os interesses regionais, embora também esteja empenhado em viabilizar a abertura da economia, com a conseqüente redução do papel do Estado na exploração da atividade econômica. É o atual líder do PFL no Senado.

Humberto Costa - PT/PE - Deputado, 1º mandato, paulista, médico e jornalista. Parlamentar preparado, pós-graduado em Medicina Geral Comunitária, Clínica Médica e Psiquiatria, foi presidente da Associação Pernambucana de Médicos Residentes, e primeiro-secretário do Sindicato dos Médicos de Pernambuco. Fundador do PT no Estado, foi deputado estadual. Parlamentar de fácil trato, com excelentes relacionamentos no Congresso, liderou o movimento em favor da formação do bloco de oposição na Câmara. De posturas moderadas, destaca-se como articulador. Nas votações dos pareceres apresentados para a Previdência, bem como na aprovação, em plenário, das emendas da ordem econômica, foi ativo no combate às propostas neoliberais do governo federal. Esquerda.

Ibraim Abi-Ackel - PPB/MG - Deputado, 5º mandato, advogado e professor universitário. Parlamentar de atuação discreta, integra o grupo de juristas do Congresso. Ex-ministro da Justiça do governo Figueiredo, foi também relator adjunto da revisão constitucional. Consultado com frequência pelos co-

legas da Comissão de Constituição e Justiça, é um especialista em matéria eleitoral e questões políticas e institucionais. Foi escolhido como relator único de todos os projetos sobre matéria penal em tramitação na Câmara, tarefa à qual se dedica integralmente. Na reforma política, será uma referência. Centro-direita, faz parte do restrito grupo de formuladores do Congresso.

Inocêncio Oliveira - PFL/PE - Deputado, 6º mandato, médico e empresário. Político experiente, exerceu vários cargos na mesa da Câmara, assumindo a liderança do PFL, maior partido daquela Casa do Congresso. Foi, além de presidente, primeiro secretário e vice-presidente da Câmara. Como presidente da Câmara, assumiu interinamente a Presidência da República por várias vezes. De político regionalista, evoluiu seu discurso para os temas nacionais. Foi o autor, como vice-presidente da Câmara, do arquivamento do Relatório da CPI que pedia o Impeachment de Sarney. Politicamente de centro-direita, é vinculado ao grupo político do vice-presidente Marco Maciel. Considerado o principal aliado do governo nas reformas constitucionais, com o fim do mandato de Luiz Eduardo na Presidência da Câmara, ganhou o posto de maior articulador das reformas constitucionais.

Iris Resende - PMDB/GO - Senador, 1º mandato, advogado e agropecuarista. Político experiente, foi vereador, deputado estadual, prefeito de Goiânia, governador de Goiás por dois mandatos e ministro da Agricultura no governo Sarney. Seu projeto de presidir o Senado já o levou a duas importantes derrotas: uma para Sarney e outra para Antônio Carlos Magalhães. Isto, entretanto, não afetou sua liderança regional, que continua forte no Estado de Goiás. Na votação da reeleição na Câmara, determinou aos seus aliados que votassem contra, obtendo adesão quase que absoluta. Ativo nos trabalhos legislativos, vem se revelando um bom articulador. Ex-presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, atualmente presidente a Comissão de Serviços e Infra-Estrutura. Centro.

Israel Pinheiro - PTB/MG - Deputado, 5º mandato, mineiro, engenheiro civil. Com passagem pelo PDS, ARENA, PFL, PMDB e PRS, foi secretário municipal de Comunicações e Obras (1975/77) e superintendente da SUDECAP (Superintendência de Desenvolvimento da Capital, 1975-77). Filho do ex-governador de Minas, de quem herdou o nome, é um governista militante. Presente às articulações de bastidores, é um debatedor de estilo forte. Assíduo aos trabalhos de plenário, mesmo sem qualquer posto formal na estrutura da Câmara ou da bancada partidária, tem sido escalado para

defender as teses liberalizantes do governo, tais como a privatização da Vale do Rio do Doce, além da reformas administrativa e previdenciária. Centro-direita.

Jader Barbalho - PMDB/PA - Senador, 1º mandato, advogado, industrial e empresário rural e do setor de comunicação. O líder do PMDB é um parlamentar experiente, já foi deputado federal e integrou o grupo de "autênticos" do MDB, mas abandonou a corrente autêntica, aliando-se à ala conservadora do partido. Governou o Pará por duas vezes, e foi ministro da Reforma Agrária e da Previdência Social no governo Sarney. Politicamente de centro-direita, na disputa pela liderança do partido derrotou o senador gaúcho José Fogaça. Foi quercista de carteirinha, mas parece distanciada do ex-governador de São Paulo. Sua postura em relação ao governo FHC sempre foi instável, mas o saldo é pró-governo. Não houve uma só votação importante que o PMDB tivesse se posicionado contra o Governo. Vaidoso, ameaça romper com FHC, mas logo desiste quando o Presidente o convoca em audiência. Poderá ser nomeado Ministro da Integração Regional.

Jair Meneguelli - PT/SP - Deputado, 1º mandato, metalúrgico. Líder sindical de projeção nacional, foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da CUT nacional. Vinculado ao grupo político liderado por Lula, é um dos coordenadores do núcleo social e trabalhista do PT. Vice-presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, teve papel destacado na defesa da Convenção 158 da OIT, que proíbe a demissão imotivada do trabalhador. Ativo, experiente e bem assessorado, tem como principal habilidade a qualidade de debatedor. É hoje o principal articulador dos interesses dos trabalhadores na Câmara Federal. Político em ascensão dentro e fora do PT, goza de bom trânsito no Congresso.

Jandira Feghali - PC do B/RJ - Deputada, 2o. mandato, paranaense, médica. Política de esquerda, integra as bancadas sindicalista, saúde e feminina. Parlamentar atuante na defesa de causas médicas e sindicais, exerceu vários cargos como os de presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, diretora do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e diretora da Associação dos Funcionários do Hospital Geral de Bonsucesso, INAMPS, Rio de Janeiro. Uma das mais fortes presenças femininas no parlamento, participa de modo ativo, eficaz e com assiduidade dos trabalhos legislativos. Debatedora qualificada, passou também a se destacar como talentosa articuladora, especialmente na votação da reforma da Previdência, quando conseguiu derrotar o governo por mais de uma vez.

Jaques Wagner - PT/BA - Deputado, 2º mandato, técnico em manutenção. Parlamentar preparado, destacou-se em seu primeiro mandato como fiscalizador da execução das políticas públicas. Dirigente sindical e profundo conhecedor dos problemas do setor produtivo estatal, foi um dos mais ativos membros da Comissão Mista Parlamentar de Inquérito, que apurou irregularidades no programa de desestatização. Como líder do PT na Câmara, lutou o quanto pode para inviabilizar a abertura de nossa economia em bases neoliberais, opondo-se à aprovação das emendas constitucionais da ordem econômica. Parlamentar ponderado, bem articulado, goza de bom trânsito no Congresso. Destaca-se como debatedor. É membro titular da Comissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia. Esquerda.

Jarbas Lima - PPB/RS - Deputado, 1o. mandato, gaúcho, advogado e promotor. Iniciou sua vida pública como vereador de Vacaria (1963-68). Foi deputado estadual por cinco mandatos consecutivos (1975 à 95) e secretário da Justiça do Estado (1984-86). Membro atuante da Comissão de Justiça da Câmara, é um debatedor qualificado. Respeitado por seus conhecimentos jurídicos, goza de bom trânsito na Câmara, onde tem atuado de forma independente em relação à orientação partidária e governamental. Seus votos e pareceres são referência e leitura obrigatória da bancada dos juristas, da qual faz parte como um dos integrantes ilustres. Nas votações da ordem econômica, divergiu do governo nas telecomunicações, apoiando-o nas demais. Declara-se social-democrata e defende a moralização do Congresso e dos congressistas. Centro.

Josaphat Marinho - PFL/BA - Senador, 2º mandato, advogado, professor e jurista. Reconhecido por seu saber jurídico e retidão de caráter, Josaphat goza de total autonomia em relação ao partido no exercício de seu mandato. Político de centro-esquerda, de passado socialista, é um dos formadores de opinião do Congresso. Bom debatedor e formulador, tem sérias restrições à reforma constitucional abrangente. É consultado com frequência, inclusive pela esquerda, nas questões jurídicas. Muito requisitado pelos jornais, escreve com frequência análises sobre as iniciativas e propostas governamentais, sempre com a serenidade e independência que o caracterizam.

José Aníbal - PSDB/SP - Deputado, 2º mandato, economista, professor e empresário. Formado

pela universidade de Paris, Sorbonne, o ex-líder do PSDB é um defensor entusiasta do Plano Real. Parlamentar de boa formação intelectual, pertence a nova geração de políticos. Debatedor qualificado, tem papel destacado na defesa das reformas constitucionais do governo. Parlamentarista convicto, iniciou sua vida partidária como fundador do PT, de onde saiu para ingressar no PMDB. Com a criação do PSDB, filiou-se à nova legenda partidária e elegeu-se deputado. Uma das estrelas do Congresso, tem se empenhado para fazer do PSDB o principal interlocutor do Governo no Congresso, especialmente após a indicação do deputado do PMDB Luiz Carlos Santos para o cargo de ministro extraordinário da coordenação política. Preterido para o cargo de líder do governo, não guardou ressentimento nem perdeu o entusiasmo pelas propostas do Poder Executivo. Entretanto, continua candidato ao posto de líder do governo em substituição ao deputado Benito Gama.

José Carlos Aleluia - PFL/BA - Deputado, 2º mandato, engenheiro e professor universitário. Muito articulado, tecnicamente preparado, conseguiu excluir seu nome do relatório da CPI do Orçamento por suposto favorecimento às empreiteiras em sua atuação parlamentar. Destacado formulador, foi relator da lei de desqualificação de tarifas do setor elétrico, das leis dos portos e de concessão de serviços públicos, da lei de desmembramento da LIGHT, além da emenda constitucional da cabotagem. Ex-presidente da CHESF, é conhecedor profundo dos aspectos de infra-estrutura do país. Ligado ao senador e ex-governador Antônio Carlos Magalhães, foi o principal defensor do socorro financeiro do governo ao Banco Econômico. Primeiro vice-líder do PFL, é homem de confiança do presidente do Senado. Centro-direita.

José Eduardo Dutra - PT/SE - Senador, 1º mandato, geólogo. Debatedor qualificado, o atual líder do Bloco de oposição no Senado, é originário dos movimentos populares, especialmente o sindical e o estudantil. Parlamentar atuante, assíduos aos trabalhos de plenários e comissões, goza de bom trânsito no Senado. Autor do projeto que submete ao Congresso a privatização da Vale do Rio Doce, foi também um dos autores da CPI do Sistema Financeiro. É um parlamentar de fácil trato e em ascensão no Poder Legislativo. Apesar de liderar a oposição e fazer fortes críticas ao Governo, é respeitado e admirado por seus adversários. Sucede o senador Eduardo Suplicy na liderança do partido no Senado.

José Fogaça - PMDB/RS - Senador, 2º mandato, advogado, escritor e radialista. Parlamentar dinâmico, bom debatedor, foi relator adjunto da Constituinte. Politicamente de centro, foi presidente do PMDB em substituição a Orestes Quércia. Bom comunicador, possui razoáveis conhecimentos sobre infra-estrutura, tendo sido relator da lei de Concessões de Serviços Públicos. Especializou-se em legislação eleitoral e partidária. Atual relator da regulamentação das Medidas Provisórias, redigiu um texto que amplia de 30 para 90 dias a validade das MPs, permitindo uma prorrogação por idêntico prazo, além de ampliar o poder do Presidente para legislar por decreto. É o melhor presente que o Palácio do Planalto poderia ganhar. Formulador experiente, é também um excelente debatedor.

José Genoíno - PT/SP - Deputado, 4º mandato, professor. Um dos maiores conhecedores do regimento interno da Câmara, é seguramente o parlamentar que mais aparece na imprensa. Debatedor competente, participa também das negociações e articulações da elite do Congresso. Ex-líder do PT, evoluiu de um discurso contestador para um propositivo, analisando as grandes questões nacionais. Goza de excelente trânsito no Congresso. Obteve nota dez do DIAP na Constituinte. Teve participação ativa, ao lado de Vicentinho, presidente da CUT, nas negociações da reforma da Previdência, Bem assessorado, muito requisitado pela imprensa, escreve com regularidade nos jornais da grande imprensa. É hoje, seguramente, a principal referência do PT na Câmara dos Deputados. Centro-esquerda.

José Luiz Clerot - PMDB/PB - Deputado, 2º mandato, advogado e ministro aposentado do Superior Tribunal Militar, possui sólidos conhecimentos jurídicos. Ex-presidente da Comissão de Justiça da Câmara, foi relator da lei do rito sumário para a reforma agrária, e do regimento interno da revisão constitucional. Parlamentar de centro, destaca-se como formulador. É um dos vice-líderes mais operantes do PMDB. Por sua seriedade, equilíbrio e retidão de caráter, goza de excelente trânsito no Congresso.

José Machado - PT/SP - Deputado, 1º mandato, paulista, professor universitário e economista. De formação intelectual, com pós-graduação em Economia pela Unicamp, foi o 1º líder do bloco de oposição. Com a experiência de quem foi prefeito de Piracicaba (1989-92) e deputado estadual (1987-88), lidera a quarta maior bancada na Câmara dos Deputados. Em seu mandato, elegeu como prioridade as áreas de meio ambiente e recursos hídricos. Esquerda, socialista, possui um estilo própria de atuação, que valoriza a nego-

ciação ao confronto. Parlamentar em ascensão no Congresso, goza de prestígio entre os líderes partidários. Tem como principal habilidade a de articulador.

José Roberto Arruda - PSDB/DF - Senador, 1º mandato, engenheiro eletricitista. Profundo conhecedor dos problemas do Distrito Federal, já exerceu os cargos de diretor da NOVACAP, diretor da CEB, secretário dos Serviços Públicos, secretário de Obras e chefe da Casa Civil do governo do Distrito Federal. Foi também secretário de Modernização Administrativa e Informática do Ministério das Minas e Energia. Estreou no parlamento surpreendendo pelo preparo técnico e capacidade de articulação, tornando-se inicialmente vice-líder do governo no Senado e em seguida líder do governo no Congresso, função que tem contribuído para ampliar sua projeção e capacidade de articulação. Bom comunicador, tem sido ativo nos debates das reformas constitucionais e na defesa do fundo constitucional para o Distrito Federal. É, seguramente, o parlamentar mais influente do DF no Congresso. Defensor da economia de mercado, é candidato declarado ao governo de Brasília. Centro.

José Sarney - PMDB/AP - Senador, 3º mandato, advogado, escritor e empresário. Líder da ARENA, presidente do PDS, fundador do PFL, ingressou no PMDB para ser vice de Tancredo Neves. Político influente no Maranhão e no Amapá, durante a Constituinte era o presidente da República. Parlamentar discreto, foi presidente do Senado e do Congresso exercendo forte liderança. Liberal, bom articulador, é um dos defensores e condutores das reformas constitucionais. Inclui-se entre os principais formadores de opinião. Ao lado do atual presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães, é o parlamentar de maior prestígio no Congresso. Centro-direita.

José Serra - PSDB/SP - Senador, 1º mandato, economista, engenheiro e professor. Parlamentar preparado, é especialista em assuntos fiscais, tributários e orçamentários, matérias das quais foi relator na Constituinte. Ex-ministro do Planejamento do Governo Fernando Henrique, foi também secretário de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo (83/86), no governo Franco Montoro. Negociador aplicado, inclui-se entre os parlamentares mais consultados no Congresso. Ex-líder do PSDB na Câmara, é defensor das reformas constitucionais. Social-democrata, é politicamente de centro. É um dos membros mais ativos da CPI dos Títulos Públicos, cujo alvo principal é o prefeito de São Paulo, Celso Pitta, que o derrotou na última eleição para a Prefeitura de São Paulo.

Lima Neto - PFL/RJ - Deputado, 1º mandato, engenheiro civil com PHD em Stanford, EUA. Tecnicamente preparado, é política e ideologicamente comprometido com o programa de reformas constitucionais do governo. Executivo experiente, já exerceu vários cargos importantes no governo e na iniciativa privada. Foi diretor do BNDES e presidente da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN, empresa de cuja privatização foi idealizador, operador e articulador. Como deputado federal defende as teses liberalizantes, com abertura da economia, desregulamentação, flexibilização e privatização. Neoliberal engajado, foi o relator da emenda constitucional do petróleo. Centro-direita.

Luciano Zica - PT/SP - Deputado, 1o. mandato, mineiro, petroleiro. Vereador em Campinas-SP por dois mandatos consecutivos (1989-93 e 93-95), estreou na Câmara Federal com surpreendente capacidade de articulação. Foi diretor do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia e da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros de Campinas. Esquerda, com sólidos conhecimentos sobre infra-estrutura, teve papel destacado na regulamentação da ANEEL-Agência Nacional de Energia Elétrica e na regulamentação da Agência Nacional do Petróleo, que teve como base projeto de sua autoria. Foi autor e articulador da aprovação por unanimidade do projeto que anistia de multa os sindicatos de petroleiros. Mesmo contra a vontade do governo. Da bancada sindicalista, é um ativo defensor dos trabalhadores no Congresso. Nas matérias da ordem econômica, votou contra e combateu sem trégua as propostas neoliberais do governo FHC. Foi autor do projeto que extinguiu a aposentadoria especial para vereadores com oito anos de mandato.

Lúcio Alcântara - PSDB/CE - Senador, 1o. mandato, cearense, médico, Político experiente, foi secretário de Saúde (1971-73 e 75-78) e secretário para Assuntos Municipais (1978-79), deputado federal (1982 e 1986), prefeito de Fortaleza (1979-82) e vice-governador na gestão de Ciro Gomes. Ex-Constituinte, votou a favor da participação popular no processo legislativo e obteve nota 6,25 do DIAP. Respeitado pela prudência e seriedade, é um bom formulador. Bem articulado, debatedor qualificado, atua também nos bastidores. Politicamente de centro, integra o grupo do governador Tasso Jereissati.

Luís Eduardo - PFL/BA - Deputado, 3º mandato, advogado e empresário. Filho do senador e

ex-governador Antonio Carlos Magalhães, é um dos principais formadores de opinião no Congresso. Defensor da economia de mercado, na Constituinte integrou a Comissão de Sistematização e liderou o Centrão. Na revisão constitucional, como líder do PFL, empenhou-se para viabilizá-la, inclusive abrindo mão da relatoria. Nas reformas da ordem econômica, quando presidiu a Câmara dos Deputados, foi o principal aliado do governo. Respeitado e admirado pelos demais parlamentares, independentemente da ideologia, conduziu com firmeza as reformas constitucionais. É um liberal assumido e não esconde sua condição de homem de direita. Credencia-se como candidato do PFL à Presidência da República.

Luiz Carlos Haully - PSDB/PR - Deputado, 1º mandato, economista. Ex-prefeito de Cambé-PR, foi também secretário de Fazenda do Paraná na gestão Álvaro Dias. Ex-vice-líder do PSDB e do governo na Câmara, é um respeitado especialista em matérias fiscais e tributárias, temas nos quais é presença obrigatória nas fases de formulação, debate, e negociação. Como vice-líder do governo participou de todas as articulações que antecederam as votações das matérias importantes na Câmara. Ativo, bem articulado, revelou-se bom formulador. Atualmente, preside a Comissão de Finanças e Tributação, uma das mais importantes da Câmara. Centro.

Marcelo Barbieri - PMDB/SP - Deputado, 2º mandato, administrador de empresas e comerciante. Ex-presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara, tem tido atuação destacada no Congresso. É ligado ao MR-8 e pertence ao grupo político do ex-governador Orestes Quécia. Foi presidente e relator da poderosa Comissão Mista do Orçamento, os dois cargos mais cobiçados do Congresso. Na convenção Nacional do PMDB, foi um dos responsáveis pela moção que postergava a votação da emenda da reeleição no Congresso, considerada a maior derrota do Governo. Debatedor, destaca-se como formulador, especialmente da área econômica. Lidera, juntamente com o presidente do PMDB, Paes de Andrade, importante facção do partido no Congresso.

Marcelo Déda - PT/SE - Deputado, 1º mandato, advogado. Estreante no Congresso, tem se destacado pela qualidade de suas intervenções nos debates. Vice-líder do PT, é membro da Comissão de Constituição e Justiça. É um parlamentar em ascensão, que ganha credibilidade pela seriedade com que

tem atuado. Foi a principal estrela no debate sobre as reformas administrativa e previdenciária no Congresso. É considerado, ao lado do deputado Almino Affonso, o melhor orador da Câmara dos Deputados. Com vínculos políticos e profissionais com o movimento sindical, vem se revelando um competente defensor dos interesses nacionais, dos trabalhadores, servidores públicos, aposentados e pensionistas. Com bom trânsito no Congresso, tem excelente relação com a imprensa. Esquerda.

Marta Suplicy - PT/SP - Deputada, 1o. mandato, paulista, psicóloga. Mestre em psicologia, participou de vários seminários, conferências e congressos sobre educação social, psicologia, comportamento sexual, mulher e outros temas. Esposa do senador Eduardo Suplicy, integra a bancada feminina no Congresso. Muito popular em todo o país, atua em defesa das minorias sexuais e nas questões da mulher. Bem articulada e com grande capacidade de formulação, é autora de vários projetos, sendo o mais polêmico deles o que regulamenta o casamento entre homossexuais no Brasil. Nas matérias da ordem econômica, votou contra as propostas neoliberais do governo FHC.

Matheus Schmidt - PDT/RS - Deputado, 4º mandato, gaúcho, advogado. Trabalhista histórico, teve o seu mandato cassado na legislatura 1967/71, em dezembro de 1968, por força do AI - 5. Parlamentar experiente, foi chefe de gabinete do governo Brizola no Rio Grande do Sul (1961), e secretário de Transportes do Estado no governo Alceu Colares (1991-94). Sucessor de Miro Teixeira na liderança do partido, foi substituído pelo também histórico Neiva Moreira. Segue incondicionalmente a orientação do ex-governador Leonel Brizola. Político atuante, nas matérias da ordem econômica, votou contra as propostas neoliberais de FHC. Autodefine-se social-democrata. Centro-esquerda.

Michel Temer - PMDB/SP - Deputado, 3º mandato, advogado e professor, com doutorado em direito, é um dos poucos juristas do Congresso. Parlamentar preparado, didático na forma de expor, Temer, depois de liderar o maior partido da Câmara, com quase 100 deputados, foi eleito presidente da Câmara dos Deputados em substituição a Luiz Eduardo Magalhães. Ex-secretário de Segurança Pública e de governo na gestão do governador Antônio Fleury, o presidente da Câmara possui várias obras publicadas. Discreto em seu trabalho parlamentar, foi acionado pelo governo para relatar a re-

forma da previdência, cujo primeiro substitutivo havia sido rejeitado. Um dos principais operadores da reforma constitucional e um dos mais influentes integrantes da elite parlamentar. Centro.

Miguel Rosseto - PT/RS - Deputado, 1º mandato, técnico mecânico. Líder sindical de projeção nacional, estreou no parlamento com bastante desenvoltura. Com formação superior incompleta em Ciências Sociais, foi secretário de Política Sindical da CUT - nacional. Parlamentar ativo, com bom conhecimento sobre infra-estrutura, teve atuação destacada na Comissão Especial do Petróleo. Membro do núcleo social e de relações de trabalho do PT, é autor do projeto que protege o trabalhador da despedida imotivada. Vice-líder do bloco de oposição, goza de bom trânsito na Câmara. Respeitado por sua seriedade e qualidade de suas intervenções, pertence à nova geração de esquerda, que radicaliza nos argumentos, dando consistência às suas formulações.

Miro Teixeira - PDT/RJ - Deputado, 6º mandato, jornalista e advogado. Político experiente, com excelente trânsito no Congresso, integra o núcleo dos formadores de opinião. Centro-esquerda, Miro é independente em relação à liderança de Brizola. Na Constituinte, pertenceu à Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de governo. Obteve nota dez do DIAP. Uma das referências do Congresso no debate de questões políticas e institucionais, é um negociador aplicado. Ativo nos trabalhos de plenário e atuante nos bastidores, é uma das referências dos sociais-democratas no Congresso. Ex-líder do PDT, é o nome de maior projeção do partido no Congresso.

Moreira Franco - PMDB/RJ - Deputado, 2º mandato, sociólogo e economista. Político experiente, foi prefeito de Niterói e governador do Estado. Principal liderança do PMDB no Rio de Janeiro, goza de excelente trânsito entre os caciques do partido. Candidato à sucessão de Marcelo Alenca no Governo do Estado, tem tido uma atuação destacada no Congresso, onde assume uma postura de independência em relação ao governo federal. Bem articulado, discreto na forma de agir, é respeitado por seus pares na Câmara Federal. Hábil negociador, foi escolhido relator da proposta de reforma administrativa, umas das mais polêmicas e difíceis em tramitação no Congresso. Conciliador, enquadra-se politicamente como de centro.

Nelson Marquezelli - PTB/SP - Deputado, 3º mandato, empresário e pecuarista. Parlamentar atuante, foi líder do PTB na legislatura passada. Principal liderança da bancada ruralista no Congresso, destaca-se como articulador. Grande produtor de laranja, é membro titular da Comissão de Agricultura. Bom debator, divulga e repercute no plenário e na imprensa os pleitos dos ruralistas, ameaçando o governo com retaliações caso não atenda às reivindicações dos produtores rurais. Especializou-se em defender incentivos fiscais, creditícios, isenção e subsídios para o setor agrícola. Centro-direita.

Neiva Moreira - PDT/MA - Deputado, 4º mandato, jornalista. Parlamentar dinâmico, retorna a Câmara na vaga aberta com renúncia do deputado Domingos Dutra, eleito vice-prefeito São Luís. Homem de confiança do ex-governador Leonel Brizola, nacionalista histórico, foi eleito líder do partido na Câmara. Atual líder do bloco de oposição, é um parlamentar bem articulado e com bom trânsito no Congresso. Com grande capacidade de articulação, defenderá as propostas da oposição com muita firmeza e convicção, porém sem radicalismo. Centro esquerda.

Ney Lopes - PFL/RN - Deputado, 4º mandato, advogado, jornalista e professor. Político experiente, de boa formação intelectual, é um debatedor qualificado. Destacado formulador, foi presidente da Comissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia, uma das mais importantes da Câmara. Político de centro, de fortes convicções liberais, foi relator da PEC 05/95, que modificou o conceito de empresa brasileira e abriu o subsolo ao capital estrangeiro, da lei de patentes e do "emendão" da economia. Adepto da abertura da economia ao capital estrangeiro, é um importante aliado do governo Fernando Henrique Cardoso. No plano estadual, foi secretário de Governo e de Justiça do Rio grande do Norte e vice-prefeito de Natal. Vice-líder do PFL na Câmara, é especialista em legislação eleitoral e partidária. Bem articulado e com bom trânsito no Congresso, é conhecido também por sua sólida formação jurídica.

Nilmário Miranda - PT/MG - Deputado, 2º mandato, mineiro, jornalista. Participou do movimento estudantil, esteve na clandestinidade no final dos anos 60 e teve seus direitos políticos cassados por cinco anos. Ex-deputado estadual Constituinte, é membro da bancada sindicalista e faz parte do grupo de debatedores na Câmara. Como presiden-

te da Comissão de Direitos Humanos, liderou o movimento em favor da indenização da União às famílias dos desaparecidos políticos durante a ditadura militar. Com bom trânsito no Congresso, é uma das principais referências nos temas de reforma urbana e direitos humanos. Esquerda.

Odacir Klein - PMDB/RS - Deputado, 4º mandato, gaúcho, técnico em contabilidade, advogado. Parlamentar experiente, foi ministro dos Transportes no Governo Fernando Henrique, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, Diretor do Banco do Brasil e presidente do Banrisul, além de prefeito da cidade de Getúlio Vargas (1969/72). Respeitado pela seriedade com que se dedica à defesa da causa pública, ganhou projeção como vice-presidente da CPI do Orçamento, que levou à cassação de vários parlamentares. Parlamentar ético, que sempre honra os compromissos políticos assumidos, enquadra-se entre os formadores de opinião. Centro-esquerda.

Odelmo Leão - PPB/MG - Deputado, 2º mandato, mineiro, produtor rural. Membro da bancada ruralista, o líder do PPB sempre esteve vinculado à Agricultura. Foi funcionário do Banco da Lavoura do Estado (1960-62), secretário municipal de Agricultura de Uberlândia (1989-90), presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, e presidente da Federação da Agricultura do Estado. Foi também presidente da Comissão de Agricultura da Câmara. Político em ascensão no Congresso, já foi vice-líder do PRN na gestão do ex-presidente Collor, de quem era aliado. Parlamentar de centro-direita, é um líder de atuação discreta com bom trânsito na Câmara dos Deputados. Nas votações da ordem econômica, apoiou incondicionalmente as propostas governamentais.

Paes de Andrade - PMDB/CE - Deputado, 8º mandato, cearense, advogado e professor. Um dos mais tradicionais políticos do Ceará, iniciou sua carreira em 1950. Parlamentar experiente, no plano federal foi presidente da Câmara dos Deputados e presidente da República interino no Governo Sarney por 12 vezes. Regionalmente, foi também secretário do Interior e Justiça, da Fazenda, da Educação e Saúde e da Agricultura do Estado do Ceará. Fundador do MDB, na Constituinte apoiou o direito de sindicalização dos servidores públicos e recebeu nota 6,5 do DIAP. Atual presidente nacional do PMDB, bem articulado, é um parlamentar ativo que tem atuado por mais independência do PMDB na relação com o governo FHC.

Paulo Bornhausen - PFL/SC - Deputado, 1º mandato, catarinense, advogado, empresário, publicitário e radialista. Liberal, é filho do Embaixador do Brasil em Portugal, Jorge Bornhausen. Centro-direita, é defensor da economia de mercado. Presidente da comissão especial e relator parcial do projeto que trata da Lei Geral de Telecomunicações, prioriza em sua atuação os setores de ciência e tecnologia e infra-estrutura. Nas votações da reformas constitucionais, apoiou incondicionalmente as propostas neoliberais do governo. Bom debatedor, é vice-líder do PFL na Câmara dos Deputados.

Paulo Heslander - PTB/MG - Deputado, 2º mandato, mineiro, engenheiro e militar. Parlamentar experiente, é profundo conhecedor do setor de telecomunicações. Com a experiência de quem foi presidente do Dentel, MG, e presidente da Telemig, participa ativamente da elaboração da Lei Geral de Telecomunicações. Líder do PTB, é considerado um parlamentar independente e cumpridor dos compromissos assumidos. Adepto da economia de mercado, declara-se social-democrata. Nas matérias da ordem econômica, divergiu do governo nas propostas do petróleo e telecomunicações, votando a favor das demais. Estreante no colégio de líderes iniciou com medidas moralizadoras, substituindo o deputado Pedrinho Abrão na Comissão de Constituição e Justiça, onde está sendo julgado por suposto recebimento de propina.

Paulo Paim - PT/RS - Deputado, 3º mandato, metalúrgico e líder sindical. Ex-presidente da Comissão de Trabalho, mesmo exercendo o cargo de terceiro secretário da Mesa Diretora da Câmara, continua como um dos principais interlocutores dos interesses dos trabalhadores no Congresso. Um dos parlamentares mais produtivos do Poder Legislativo, destaca-se como formulador. É também habilidoso negociador e competente na articulação. Ativo, persistente e afável no trato com os colegas, goza de excelente trânsito nas duas Casas do Congresso. Nota dez do DIAP, mantém-se líder absoluto na formulação, debate e negociação das políticas salariais e de salário mínimo, apesar do partido priorizar outros nomes para estas áreas. Centro-esquerda.

Pedro Simon - PMDB/RS - Senador, 2º mandato, advogado e professor universitário. Membro do grupo autêntico do PMDB, foi um dos principais articuladores da candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República. Ministro da Agricultura no governo Sarney, eleito governador do Rio Grande do

Sul, foi líder e coordenador político do governo Itamar Franco no Senado. Bom debatedor, destaca-se como articulador político. Crítico da política de juros elevados do governo, apóia o presidente Fernando Henrique, de quem é amigo. Defende a instalação da CPI das empreiteiras. Centro.

Prisco Viana - PPB/BA - Deputado, 7º mandato, jornalista. Parlamentar experiente, foi secretário geral do PDS na Câmara, ministro da Habitação no governo Sarney e um dos principais articuladores dos cinco anos de mandato para o ex-presidente. Parlamentar íntegro, é um político de centro-direita, com reconhecida competência como intérprete da legislação eleitoral e do regimento da Câmara. Na Constituinte, foi relator da Comissão da Organização Eleitoral e Partidária e garantia das instituições e ainda membro da Comissão de Sistematização. Foi relator da reforma administrativa na Comissão de Justiça, da qual é titular, além de um dos principais opositores ao descumprimento do regimento interno na votação da reforma da Previdência na comissão especial e em plenário. Com excelente trânsito no Congresso, destaca-se como hábil articulador.

Rita Camata - PMDB/ES - Deputada, 3º mandato, jornalista. Com bom trânsito entre os líderes de opinião do Congresso suas prioridades estão voltadas para a área social, notadamente nas questões das mulheres, menores, idosos e minorias. Na Constituinte, integrou a Comissão de Família, Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia e Comunicação. Excelente articuladora, membro ativa da Comissão de Seguridade Social e Família, destaca-se como formuladora. É autora, entre outras, da lei que limita os gastos com pessoal no serviço público. Centro.

Roberto Brant - PSDB/MG - Deputado, 2º mandato, mineiro, advogado e professor. Parlamentar experiente, foi presidente da Caixa e do Banco de Desenvolvimento Mineiro, além de subsecretário de Planejamento, Coordenação Geral do Estado (1972-73) e secretário da Fazenda do Estado (1991-94). É considerado um dos homens fortes do esquema do ex-governador Hélio Garcia. Na Constituinte, votou a favor da participação popular. Recebeu nota 5,25 do DIAP. Especialista nas áreas financeira e tributária, é privatista e adepto da economia de mercado. recém-chegado ao PSDB, teve seu nome cogitado para a liderança. Goza de bom trânsito no Congresso e da admiração do Presidente Fernando Henrique. Nas votações da ordem econômica, apoiou integralmente as propostas governamentais. Centro.

Roberto Campos - PPB/RJ - Deputado, 2º mandato, economista e diplomata. Ministro do Planejamento do governo Castelo Branco e embaixador do Brasil na Inglaterra no período 74/82, é um dos principais teóricos do liberalismo no país. Político de direita, defende no Congresso os interesses das empresas multinacionais, propugnando pela abertura total da economia, com quebra dos monopólios estatais. Formador de opinião no campo conservador, é um dos intelectuais brasileiros que goza de grande prestígio nos países de 1º mundo. Membro da Comissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia, é um militante da abertura do setor de telecomunicações à iniciativa privada e particularmente ao capital estrangeiro.

Roberto Freire - PPS/PE - Senador, 1º mandato, advogado. Parlamentar experiente, foi líder do governo Itamar Franco na Câmara. Grande debatedor e competente negociador, integra e lidera os setores reformistas da esquerda, destacando-se pela moderação e qualidade de suas intervenções. Antes de eleger-se senador pelo PPS, candidatou-se pelo PCB à Presidência da República, quando aproveitou os debates e horários políticos para desmistificar o comunismo. Hábil articulador, está empenhado em convencer a oposição a participar de forma propositiva no processo de reformas. É autor de uma Emenda à Constituição que reforma a Previdência Social. Respeitado pela seriedade com que se dedica ao trabalho parlamentar, inclui-se entre os formadores de opinião do Congresso. Centro-esquerda.

Ronaldo Cunha Lima - PMDB/PB - Senador, 1º mandato, paraibano, advogado e empresário rural. Oriundo do MDB e do PTB, iniciou sua carreira política como deputado estadual (1962-66 e 66-69). Foi prefeito de Campina Grande (1969 e 82-88) e governador do Estado (1991-94). Liderança política na Paraíba, elegeu seu filho Cássio Cunha Lima pela segunda vez prefeito de Campina Grande. Estreante no Senado, foi relator da PEC do Petróleo. Respeitado entre os senadores, foi eleito primeiro Secretário da Casa. Debatedor aplicado, nas votações da ordem econômica apoiou as propostas governamentais que quebraram os monopólios das telecomunicações e do petróleo, tendo se ausentado das demais. Centro.

Sandra Starling - PT/MG - Deputada, 2º mandato, mineira, professora e advogada. Parlamentar atuante, de boa formação intelectual, foi líder do PT na Câmara. Ex-secretária municipal de Educação de Belo Horizonte na gestão Patrus Ananias, foi também funcionária da Petrobrás e professora da UFMG. Co-autora do estatuto do PT, foi ainda fundadora e membro

da primeira diretoria do Sindipetro e fundadora da Associação dos Professores Universitários de BH. Socialista, sempre atuou no PT. Destaca-se como debatedora qualificada.

Sandro Mabel - PMDB/GO - Deputado, 1º mandato, empresário e administrador de empresas. Estreou na Câmara com uma surpreendente capacidade de articulação, a ponto de ter sido escolhido vice-líder do Governo. Membro da Comissão de Trabalho, é um debatedor ativo e assíduo às reuniões, nas quais defende maior flexibilização e desregulamentação das relações de trabalho. Líder sindical patronal, é defensor engajado da economia de mercado e da livre competição. Político de centro-direita, é uma das estrelas de primeiro mandato. Goza de excelente trânsito no Congresso.

Sérgio Arouca - PPS/RJ - Deputado, 2º mandato, médico sanitário. Presidente da Fundação Oswaldo Cruz e secretário de Saúde do governo Moreira Franco, foi um dos idealizadores do SUS - Sistema Único de Saúde. Político de esquerda, com bom trânsito entre os liberais, é um dos formuladores na área de saúde. Foi candidato a vice-presidente na pa de Roberto Freire e vice-prefeito, na chapa encabeçada pela ex-deputada e atual senadora Benedita da Silva, do PT. Líder do PPS, é muito respeitado no Congresso.

Sérgio Carneiro - PDT/BA - Deputado, 1º mandato, baiano, administrador de empresas. Filho do ex-governador João Durval, foi chefe da Casa Civil do governo da Bahia (1986-87) e deputado estadual (1991-95). Teve passagem pelo PSDB, partido do qual foi líder na Assembléia. Vice-líder do PDT na Câmara, é um parlamentar atuante. Bem relacionado no Congresso, poderá ser o próximo líder do partido. Político de centro-esquerda, vem se relavando um bom articulador. Nas votações da ordem econômica, disse não às teses neoliberais de FHC.

Sérgio Machado - PSDB/CE - Senador, 1º mandato, administrador de empresas e empresário. O líder do PSDB no Senado foi coordenador de campanha, e, posteriormente, secretário de Governo de Tasso Jereissati, além de principal interlocutor do governador do Ceará. Filho do ex-Constituinte Expedito Machado, grande empresário cearense, Sérgio é um dos parlamentares mais influentes do PSDB. Político de centro, de perfil social-democrata, é um excelente articulador. Sua principal habilidade é a costura política, feita com embasamento em pesquisas de opinião. É um defensor aguerrido da reforma constitucional do governo FHC.

Sérgio Miranda - PC do B/MG - Deputado, 2º mandato, professor. Hábil articulador, destaca-se pela qualidade de suas intervenções. Com bom trânsito no Congresso, prefere radicalizar nos argumentos a simplesmente radicalizar no discurso. Ganhou projeção nacional como membro suplente da CPI do Orçamento, quando apesar do pouco tempo de parlamento, revelou-se um interlocutor à altura das estrelas da CPI, conduzindo com rara habilidade delicadas investigações. Parlamentar ativo, de ampla visão dos problemas nacionais, combateu com empenho as emendas da ordem econômica, todas elaboradas em bases neoliberais. Por suas qualidades e capacidade de articulação, foi escolhido vice-líder do Bloco de oposição na Câmara Federal. Esquerda.

Teotônio Vilela Filho - PSDB/AL - Senador, 2º mandato, economista e empresário. Parlamentar de atuação discreta, sempre teve uma posição progressista no Congresso. Por convicções políticas e ideológicas assumiu as bandeiras defendidas por seu pai, mas sua condição de político de êxito é mérito de seu próprio esforço e empenho. Especialista em assuntos de energia e infra-estrutura, é um debatedor e formulador privilegiado destas áreas. Primeiro vice-presidente do Senado, tem sido uma ponte importante entre o presidente da República, de quem é amigo, e o Poder Legislativo. Politicamente de centro, é conhecido e respeitado pela seriedade com que se porta no cumprimento de seu mandato. Sua característica marcante é a de articulador.

Ubiratan Aguiar - PSDB/CE - Deputado, 3º mandato, advogado e professor. Primeiro vice-líder do PSDB, é considerado um excelente articulador com trânsito em todos os setores do Congresso. Especialista em assuntos educacionais, mereceu o respeito e a admiração de Florestan Fernandes, de quem recebeu o pedido para que continuasse o trabalho em defesa da educação pública, gratuita e de boa qualidade. Como vice-líder do PMDB, foi um dos principais negociadores da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Político de centro, com vocação social-democrata, foi vice-líder do governo Itamar Franco. Eleito primeiro Secretário da Câmara, está iniciando um trabalho pioneiro, voltado para a profissionalização e valorização dos funcionários da Casa. Vice-líder do PSDB na Câmara, atua sobretudo nos bastidores.

Vilson Kleinubing - PFL/SC - Senador, 1º mandato, engenheiro. Pragmático na forma de agir, está mais para executivo do que para político. Líder regional importante, é um dos melhores quadros do

PFL, tanto pela seriedade quanto pela sua qualidade de formulador. Integrante da ala não fisiológica do partido, é um liberal por convicção. Político experiente, foi secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, prefeito de Blumenau e governador de Santa Catarina. Estréia no Senado com fama de bom administrador e político sério. Centro-direita, é membro titular da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Vice-líder do Governo para Assuntos Econômicos, goza de grande credibilidade no Congresso. Poderá ser o candidato do partido à Presidência da República.

Walter Pinheiro - PT/BA - Deputado, 1º mandato, baiano, técnico em telecomunicações. Dirigente sindical dos telefônicos, estréia no Congresso com desenvoltura de veterano. Prioriza em sua atuação os direitos sociais, trabalhistas e sindicais, além dos setores de infra-estrutura e ciência e tecnologia. Parlamentar estudioso e dedicado, daqueles que fazem o dever de casa, ganhou respeito rápido na Câmara pela qualidade de suas intenções. Debatedor preparado, prefere radicalizar no argumento a simplesmente radicalizar no discurso. É uma das surpresas da geração de suplentes que foram efetivados com a eleição de alguns parlamentares nas eleições municipais.

Yeda Crusius - PSDB/RS - Deputada, 1º mandato, paulista, economista. Estreou no Congresso com desenvoltura de veterana. Ex-ministra do Planejamento do governo Itamar Franco, integrante da bancada dos economistas, faz parte da elite parlamentar por seu saber e capacidade de formulação. Ativa defensora da reforma constitucional, tem sido muito útil ao PSDB na defesa das propostas do governo. Nas votações da ordem econômica, foi ativa em plenário na aprovação das propostas governamentais. Faz parte da Comissão de Finanças e Tributação. Centro, define-se social-democrata.

Zaire Rezende - PMDB/MG - Deputado, 2º mandato, médico e empresário rural. Parlamentar experiente, foi prefeito de Uberlândia-MG, onde fez uma das administrações mais participativas do Estado. Político de esquerda, é um dos deputados mais atuantes do Congresso. Bom debatedor, é autor do projeto de democratização dos meios de comunicação social. Foi uma das estrelas da CPI do Orçamento. Independente em relação ao governo FHC, votou contra as propostas em bases neoliberais do Poder Executivo. Assíduo às atividades de plenários e comissões técnicas, goza de bom trânsito no Congresso. Lidera um importante pedaço do PMDB autêntico, que luta pelas causas sociais e populares.

OS 100 "Cabeças" do Congresso

PMDB

Deputados

Alberto Goldman (SP)
Aloysio Nunes Ferreira (SP)
Geddel Vieira Lima (BA)
Germano Rigotto (RS)
Gonzaga Mota (CE)
José Luiz Clerot (PB)
HENRIQUE EDUARDO ALVES (RN)
Marcelo Barbieri (SP)
Michel Temer (SP)
Moreira Franco (RJ)
ODACIR KLEIN (RS)
Paes de Andrade (CE)
Rita Camata (ES)
Sandro Mabel (GO)
Zaire Rezende (MG)

Senadores

RONALDO CUNHA LIMA (PB)
Iris Rezende (GO)
Jader Barbalho (PA)
José Fogaça (RS)
José Sarney (AP)
Pedro Simon (RS)

PFL

Deputados

Abelardo Lupion (PR)
Benito Gama (BA)
Eliseu Resende (MG)
Inocência Oliveira (PE)
José Carlos Aleluia (BA)
Lima Netto (RJ)
Luiz Eduardo (BA)
Ney Lopes (RN)
PAULO BORNHAUSEN (SC)
ELTON ROHNET (RR)
HERÁCLITO FORTES (PI)

Senadores

Antônio Carlos Magalhães (BA)
Écio Álvares (ES)
Hugo Napoleão (PI)
Josaphat Marinho (BA)
BERNARDO CABRAL (AM)
Wilson Kleinubing (SC)

PSDB

Deputados

AÉCIO NEVES (MG)
Almino Affonso (SP)
Arnaldo Madeira (SP)

Artur Virgílio Neto (AM)
ROBERTO BRANT (MG)
Franco Montoro (SP)
José Aníbal (SP)
YEDA CRUSIUS (RS)
Luiz Carlos Haully (PR)
Ubiratan Aguiar (CE)

Senadores

Geraldo Mello (RN)
José Roberto Arruda (DF)
José Serra (SP)
Lúcio Alcântara (CE)
Sérgio Machado (CE)
Teotônio Vilela Filho (AL)

PT

Deputados

Arlindo Chinaglia (SP)
Eduardo Jorge (SP)
HUMBERTO COSTA (PE)
Hélio Bicudo (SP)
Jair Meneguelli (SP)
Jaques Wagner (BA)
JOSÉ MACHADO (SP)
José Genoíno (SP)
Luciano Zica (SP)
Marcelo Déda (SE)
Marta Suplicy (SP)
Miguel Rosseto (RS)
WALTER PINHEIRO (BA)
Nilmário Miranda (MG)
Paulo Paim (RS)
CONCEIÇÃO TAVARES (RJ)
Sandra Starling (MG)

Senadores

Eduardo Suplicy (SP)
José Eduardo Dutra (SE)

PPB

Deputados

Arnaldo Faria de Sá (SP)
Delfim Netto (SP)
Gerson Peres (PA)
Hugo Biehl (SC)
Ibraim Abi-Ackel (MG)
Jarbas Lima (RS)
Odelmo Leão (MG)
Prisco Viana (BA)
Roberto Campos (RJ)

Senadores

Esperidião Amim (SC)

PTB

Deputados

Nelson Markezelli (SP)
PAULO HESLANDER (MG)
ISRAEL PINHEIRO (MG)

Senadores

EMÍLIA FERNANDES (RS)

PDT

Deputados

Matheus Schmidt (RS)
NEIVA MOREIRA (MA)
SÉRGIO CARNEIRO (BA)
Miro Teixeira (RJ)

PC do B

Deputados

ALDO ARANTES (GO)
Aldo Rebelo (SP)
Jandira Feghalli (RJ)
Sérgio Miranda (MG)

PPS

Deputados

Augusto Carvalho (DF)
Sérgio Arouca (RJ)

Senador

Roberto Freire (PE)

PSB

Deputados

Alexandre Cardoso (RJ)
Fernando Lyra (PE)

* Os nomes em
maísculo correspondem aos
novos "Cabeças"